



CARTA DO
LIBANO

Roberto Duailibi

**O MENTOR
DAS IDEIAS**

DA PUBLICIDADE PARA A POSTERIDADE:
AMIGO, PROFISSIONAL E EXEMPLO PARA VÁRIAS GERAÇÕES



Telefone (12) 3663-3887 **WhatsApp** (12) 3663-3577
www.nacionalinn.com.br
reservas@nacionalinncampos.com.br

**SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL
E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!**



O Castelo mais charmoso
de Campos do Jordão



Telefone (12) 3662-5950 **WhatsApp** (12) 3663-4338
www.nacionalinn.com.br
reservas1@castelonacionalinn.com.br

CARTA DO LÍBANO

CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

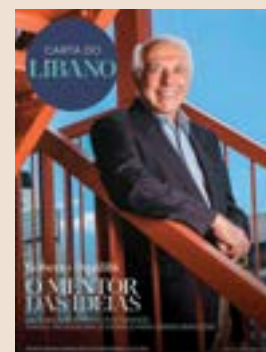
OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - C.J. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
ROBERTO DUAILIBI
FOTO
AGÊNCIA O GLOBO

PRAZER EM CONHECER



O editor Fouad Naime com o amigo Riberto Duailibi: privilégio de visitar o Centro de Estudos Family D na mais ilustre companhia

Há muitas pessoas em nossa sociedade que alcançaram a grandeza e por isso são admiradas. Líderes, empreendedores, celebridades servem como modelo e inspiração para muitos. Todos nós temos uma personalidade favorita. Em muitos casos, trata-se de uma pessoa conhecida. Assim, esta edição é dedicada ao publicitário e acadêmico Roberto Duailibi, um exemplo de profissional bem-sucedido e uma unanimidade entre aqueles que trabalham e convivem com ele.

Tive a sorte de o ter conhecido no final da década de 1990, durante uma visita ao seu escritório na agência de publicidade DPZ, situada em um icônico prédio na avenida Cidade Jardim, em São Paulo. Eu estava na companhia do então presidente da Confederação Nacional das Entidades Líbano-Brasileiras, o saudoso Charles Lotfi. De lá para cá, iniciamos uma amizade ininterrupta, baseada no respeito, colaboração literária e harmonia na concepção da causa libanesa. Roberto Duailibi defendeu essa causa em todas as tribunas e protege o nome do Líbano e a dignidade de seu povo de forma séria e discreta.

Fluente em vários idiomas, ele pode adquirir uma vasta bagagem cultural, universal e humanista. Solidário, sempre se engajou nas causas sociais, na filantropia, recebendo jornalistas e personalidades internacionais com o coração e a mente abertos. Analisa tudo com profundidade e sempre que o encontrei, descobri uma nova lição a ser aprendida. Nunca o vi pessimista e ele sempre mantém o sorriso, mesmo ao abordar as questões mais complexas.

Falar de Roberto Duailibi é uma grande responsabilidade, por isso compartilho com você leitor os depoimentos de profissionais, colegas e amigos que navegaram e navegam por suas águas, tendo nele um farol e uma inspiração que tem iluminado várias gerações.

Boa leitura!

FOUAD NAIME
EDITOR

SUMÁRIO

ANO 27 • NÚMERO 190 • 10.2022

06 | Cartas

08 | Capa

Roberto Duailibi, um homem do seu tempo conectado ao futuro: Em 86 anos, o publicitário, professor, acadêmico e humanista Roberto Duailibi reuniu muitas vidas em uma só história. A vida original, marcada pela influência de diferentes espaços geográficos. As relações familiares intensas e em comunidade. O trabalho que transcende: profissão em estado de arte. E a vida construída no compromisso com valores individuais e no sonho coletivo

24 | O acadêmico

Primeiro publicitário a ocupar uma cadeira na Academia Paulista de Letras, Roberto Duailibi proferiu seu discurso de posse em 20 de agosto de 2015, na sede da instituição, em São Paulo

DEPOIMENTOS

- 32 | David Safra
- 33 | Michel Temer
- 34 | Salim Mattar
- 36 | Flavio Conti
- 38 | José Renato Nalini
- 40 | Rudy el-Azzi
- 41 | Rubens Hannun
- 42 | J. Roberto Whitaker Penteado
- 44 | Guilherme F. Mattar
- 46 | Luiz Toledo
- 48 | Um prédio, uma história
- 50 | Eleno Mendonça
- 52 | Osmar Chohfi
- 54 | Armando Ferrentini
- 56 | Dalton Pastore
- 57 | Raul Cutait
- 58 | Cao Hering
- 60 | Antonio Penteado Mendonça
- 62 | João Carlos da Silva



Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME

E-MAIL TEL.

ENDEREÇO

CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO ITAÚ • AGÊNCIA 0186 • CONTA CORRENTE 09161-7

CARTAS

Caro editor Fouad Naime e equipe da Carta do Líbano,

“Gostaria de parabenizá-los efusivamente pela última edição das “Mulheres Inspiradoras”, em que a monarca Elizabeth 2ª recebe especial homenagem como Rainha do Mundo.

Como todas as demais edições que ressaltam, com qualidade e esmero gráfico e editorial, as valorosas descendentes de libaneses no Brasil, esta foi particularmente feliz ao jogar a luz sobre a pluralidade de domínios do conhecimento onde brilham as libanesas, em seu país, assim como as descendentes da nossa imigração, aqui no Brasil. Desde a auspiciosa notícia de que são duas as mulheres dispostas a se candidatar às eleições presidenciais libanesas, finalmente, até a matéria sobre as poderosas libanesas que movimentam o mercado de moda, beleza, estilo e finanças dentro e fora do Líbano, passando por todas as demais reportagens igualmente relevantes. Como mulher e profissional líbano-brasileira, só posso agradecer e pedir que continuem nessa trilha de qualidade, seriedade e pluralidade. Um grande abraço!

Katia Chalita, educadora, escritora e tradutora; presidente da Aliança Francesa do Rio de Janeiro; vice-presidente da Associação Brasileira das Alianças Francesas; diretora-presidente da Akbar Assessoria e Consultoria Rio de Janeiro - RJ



Caro Fouad,

“A revista Carta do Líbano é exemplo de boa contribuição para o estreitamento dos laços dos povos libanês e brasileiro, e seu trabalho jornalístico muito engrandece todos nós e nossa origem. Abraço.

Júlio César Fraiha
Belo Horizonte - MG



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
São Paulo

SABEMOS QUE A PROPAGANDA É A ALMA DO NEGÓCIO



Associação Comercial de São Paulo homenageia o publicitário **ROBERTO DUAİLBI**, mestre e pioneiro da propaganda brasileira



FAÇA PARTE!

Associação Comercial de São Paulo
Rua Boa Vista, 51 - Centro
Telefone e WhatsApp: (11) 3180-3737

ACSP.COM.BR

Facebook: /associacaocomercialsps
Youtube: /acspdigital
Twitter: @ACSP_oficial

LinkedIn: /company/acsp/
Instagram: @acsp_oficial
Flickr: acsp_photos

Roberto Duailibi

UM HOMEM DO SEU TEMPO CONECTADO AO FUTURO

Em 87 anos, o publicitário, professor, acadêmico e humanista Roberto Duailibi reuniu muitas vidas em uma só história. A vida original, marcada pela influência de diferentes espaços geográficos.

As relações familiares intensas e em comunidade. O trabalho que transcende: profissão em estado de arte. E a vida construída no compromisso com valores individuais e no sonho coletivo

FOTO: ESTADÃO CONTEÚDO



Mente brilhante: Roberto Duailibi fotografado ainda em seus domínios na DPZ. A publicidade colocou seu nome no mapa mundi da comunicação e foi a porta de entrada para uma incrível jornada pelos caminhos do conhecimento humanístico, plural e universal

Roberto conheceu uma infância feliz, com muita brincadeira – pé descalço, estilingue, bola de gude, pião

A história de Roberto Duailibi pode ser classificada como uma aventura épica. Na primeira metade do século 20, o pai, Wadih Galeb Duailibi, com formação superior em Farmácia, na França, decidiu trabalhar com garimpo e vendas em Mato Grosso. A mãe, Cecília Fadul Duailibi, permanecia em Campo Grande, administrando o comércio da família.

Até os seis anos de idade, Roberto conheceu uma infância feliz, com muita brincadeira – pé descalço, estilingue, bola de gude, pião – em uma cidade pequena, porém vibrante e ainda em formação. Campo Grande era, então, uma cidade poliglota, reunindo comerciantes e aventureiros que falavam árabe, espanhol, francês, português e guarani. Enquanto os padres preferiam o italiano. Naquela época, a comunidade libanesa compunha uma grande família.

Na loja da mãe, Madame Cecília, Roberto era responsável por tirar a poeira dos balcões, arrumar as vitrines, forrar os botões e fazer plissê. Com a mãe e as irmãs, o garoto ouvia emissoras de Buenos Aires e novelas da Rádio Nacional, folheava as revistas “FonFon”, “Jornal das Moças”, “O Cruzeiro” e publicações francesas de moda.



1915: A mãe de Roberto, Cecília Duailibi (Fadul), nascida em São Paulo e criada em Beirute

Decorava e declamava poesias. Conhecia guarânias paraguaias, música brasileira e cantava hinos – o Nacional, alguns militares e outros religiosos. Eram tempos da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo de Vargas, no Brasil.

SÃO PAULO, A EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS

Mesmo neste ambiente familiar favorável aos estudos, Roberto não se adaptou ao severo método de ensino do colégio de padres – apanhar com a palmatória, ficar de castigo ajoelhado no milho, levar cascudos e puxões de orelha dos mestres religiosos. Por isso, aos seis anos foi mandado para São Paulo, para morar com a avó, Ada Vianello, e a tia Ignêz. Na cidade grande aprendeu a ler em uma semana, resultado da surpresa de ter uma professorinha linda na escola. A avó e a tia falavam árabe, italiano e português e, regra da casa: todos os dias o menino Roberto tinha que ler o jornal “O Estado de S. Paulo” da primeira à última página.

Aos 12 anos, seus pais voltaram a residir na capital paulista e a família passou a morar na rua Eça de Queiroz, Vila Mariana, onde sua mãe abriu um ateliê de costura. Nesse período, Roberto começou a frequentar espaços importantes do bairro – o bar do português - que lhe apresentou Eça de Queiroz - o Colégio Benjamin Constant e o Colégio Bandeirantes. Nesses locais estudava,



No alto, Rio de Janeiro, 1920: Wadih chegou ao Brasil. Pela elegância, vinham de Paris. Abaixo, com a tia Inês Passaro, pessoa fundamental em sua carreira. Ela o ensinou a ler e lhe conseguiu o primeiro emprego. Acima, o caçula rodeado pela família, em 1938. Temperatura média de 38°C em Campo Grande. Apesar do calor, dona Cecília mantinha os filhos impecavelmente vestidos

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA



No alto, à esq., Sylvia Duailibi, campeã sul-americana de arco e flecha; Sylvia com o neto, Roberto Zanotto Duailibi; Sylvia e Alessandra Zanotto Duailibi, na casa do Morumbi onde moraram por 46 anos

Em 1968, já pai de família e com uma considerável bagagem de conhecimento, era o maior salário da propaganda nacional

praticava esportes e começava a conhecer política. Mais tarde, trabalhou no “Jornal de Vila Mariana”, escrevendo notas e notícias, vendendo espaço publicitário, acompanhando a produção gráfica e ajudando na distribuição.

Lá Roberto teve oportunidade de aprender com profissionais consagrados como Alfredo da Silva Carmo, José Kfourri, Renato Castelo Branco, Otávio da Costa Eduardo, Rodolfo Lima Martensen, Caio Domingues, Gherard Wilda e tantos outros. Formou-se pela Escola de Propaganda de São Paulo, em 1956, e também cursou a Escola de Sociologia e Política.

Anteriormente, em 1952, trabalhou na antiga Colgate-Palmolive, onde conheceu uma jovem secretária recém-formada pelo Mackenzie, Sylvia Berg. Filha de alemães, o pai judeu e a mãe luterana - união inadmissível na Alemanha nazista, o que obrigou o jovem casal a fugir da Europa. Sylvia tornou-se sua companheira de todos os momentos e de todas as viagens. Com ela teve os gêmeos Marco e Rubem.

UM HOMEM DO SEU TEMPO CONECTADO AO FUTURO

Já formado, Roberto passou a ser redator em agências como CIN (Companhia de Incremento de Negócios, mais tarde Leo Burnett Publicidade Ltda), JWT, McCann Erickson e na Standard Propaganda (depois Ogilvy & Mather), onde se tornou vice-presidente de criação.

Em 1968, já pai de família e com uma considerável bagagem de conhecimento – seu principal patrimônio – Roberto era o maior salário da propaganda nacional. Nesse período delicado da história brasileira, com empresas

quebrando e liberdades individuais cerceadas devido à ditadura civil-militar, ele decidiu associar-se a José Zaragoza (1930-2017) e Francesc Petit (1934-2013), dois cartazistas vindos da Catalunha, na Espanha, uniram as iniciais e fundaram a DPZ. A nova agência chegou com o propósito de fazer campanhas controversas, elegantes, bem executadas e bem-humoradas, fundamentadas em quatro compromissos: verdade, originalidade, bom gosto e moral nos negócios.

O trio não sabia, mas estava criando - no mesmo ano em que foi editado o infame Ato Institucional número 5 - uma das maiores e mais premiadas agências publicitárias do Brasil. Partiram de um princípio básico: era necessário acabar com o processo de nacionalização de anúncios vindos do exterior. Era vital desenvolver uma propaganda brasileira, criativa e irreverente, que tivesse sobretudo ousadia e bom gosto criativo. Na mesma época, Zaragoza criou o Clube de Criação, do qual foi o primeiro presidente. O embrião da ideia surgiu na DPZ.

Eleito “Publicitário do Ano” em 1969, no Prêmio Colunistas, Duailibi cultivou grandes amizades e tornou-se influente não apenas no meio empresarial, mas também na política.

Os dois primeiros anos foram difíceis, pois o Brasil vivia uma recessão associada a uma grave inflação. Porém, os compromissos e trabalhos publicados conquistaram e encantaram clientes como Nestlé, Itaú, Sadia, Kaiser, Bom-Bril, Singer, General Motors, Souza Cruz, Rhodia, Petrobrás, Fotóptica, Telebrás, Telesp, Vivo. O portfólio de ideias e clientes só cresceu e a publicidade foi um caminho de satisfação que Roberto descobriu para cumprir a missão de tornar as pessoas melhores.

Roberto Duailibi transformou em trabalho sistemático tudo o que aprendeu desde a infância



1970: Os três (DPZ) se reúnem para novas campanhas. Cada um pensava em uma solução diferente; ao lado, dando aulas na ESPM e na USP: os alunos faziam fila para assisti-las



Para ele, “a verdadeira criatividade é a capacidade de definir um problema. Resolvê-lo de maneira nova, diferente e original depende de uma atitude de trabalho, um desejo de enriquecer as outras criaturas humanas ao ver o resultado do esforço”, resumiu.

TRANSFORMANDO CORAÇÕES E MENTES

Roberto Duailibi uniu publicidade e educação para expandir a missão de transformar pessoas também nos ambientes acadêmicos. Na Escola Superior de Propaganda e Marketing, foi professor, diretor e permanece como Conselheiro Emérito da instituição. Na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo, foi professor de Criação.

Por duas gestões, Roberto Duailibi presidiu a Associação Brasileira de Agências de Publicidade (ABAP). Atuou como conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo, do Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo e como presidente na Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB) - entidade civil para a recuperação de monumentos, fortes e fortalezas - além de criar uma Banda Sinfônica do Exército e uma emissora de rádio.

Em diversos livros, o professor e publicitário registrou e compartilhou a experiência proporcionada por seu trabalho e os seus

processos de criação. Na obra “Criatividade & Marketing” - parceria com Harry Simonsen Jr - Duailibi formula o conceito de Régua Heurística e analisa a importância do método para o desenvolvimento da criatividade.

A fim de cultivar a concisão e o estilo próprio da publicidade de qualidade, muito antes dos 140 caracteres digitais do Twitter, Roberto colecionava frases, mensagens curtas e surpreendentes que primeiro foram compiladas em oito livros, depois em um banco de dados - com 600 mil frases. Mais recentemente, com o trabalho de sua equipe e o suporte de Marina Pechlivanis, os livros foram convertidos em aplicativo - uma forma de democratizar ainda mais suas ferramentas de trabalho: pensamentos expressos com precisão. “As frases isoladamente realizam um milagre: você lê uma frase boa e, imediatamente, sua mente cria outra”, ensina o professor.

O HOMEM DAS LETRAS E SUAS QUATRO BIBLIOTECAS

Roberto Duailibi transformou em trabalho sistemático tudo o que aprendeu desde a infância. A declamação de poesias e o canto de hinos ganharam a forma de cursos e palestras. A leitura obrigatória do jornal “O Estado de S. Paulo” fez dele um leitor assumidamente compulsivo e sem



“Uma de minhas melhores lembranças quando criança é a biblioteca de Campo Grande”, recorda Roberto

preconceitos: o dia começa com a leitura de dois jornais. E prossegue com a leitura simultânea de mais de dez livros, em diferentes idiomas, sobre assuntos variados: cinema, política, história, economia, literatura, religião. Todas essas fontes alimentam parte da capacidade de garimpar frases e produzir textos notáveis.

Entre as possíveis fontes de inspiração, para um gosto tão apaixonado pela leitura, está uma boa experiência na infância. “Uma de minhas melhores lembranças quando criança é a biblioteca de Campo Grande”, recorda Roberto. “Mesmo sem ter grandes recursos, havia uma bibliotecária que se esmerava em seu trabalho e dava ao lugar uma aura de templo. Havia um silêncio quase sagrado, uma iluminação tênue, um cenário perfeito para viagens e aventuras através dos livros”.

Os muitos livros de Roberto se encontram distribuídos em quatro bibliotecas pessoais. Uma sobre literatura geral, poesia, comunicação, autores mais recentes que precisam ser conhecidos e livros para agradar aos olhos, com recursos de produção de conteúdo e industrialização, processos de impressão, fotografia, tintas de alta precisão. Outra sobre a história do Oriente Médio e a história da imigração libanesa no Brasil, onde o descendente de libanês armazena igualmente uma profusão de imagens, mapas e peças orientalistas que, mesmo sem relação direta com a imigração, representam

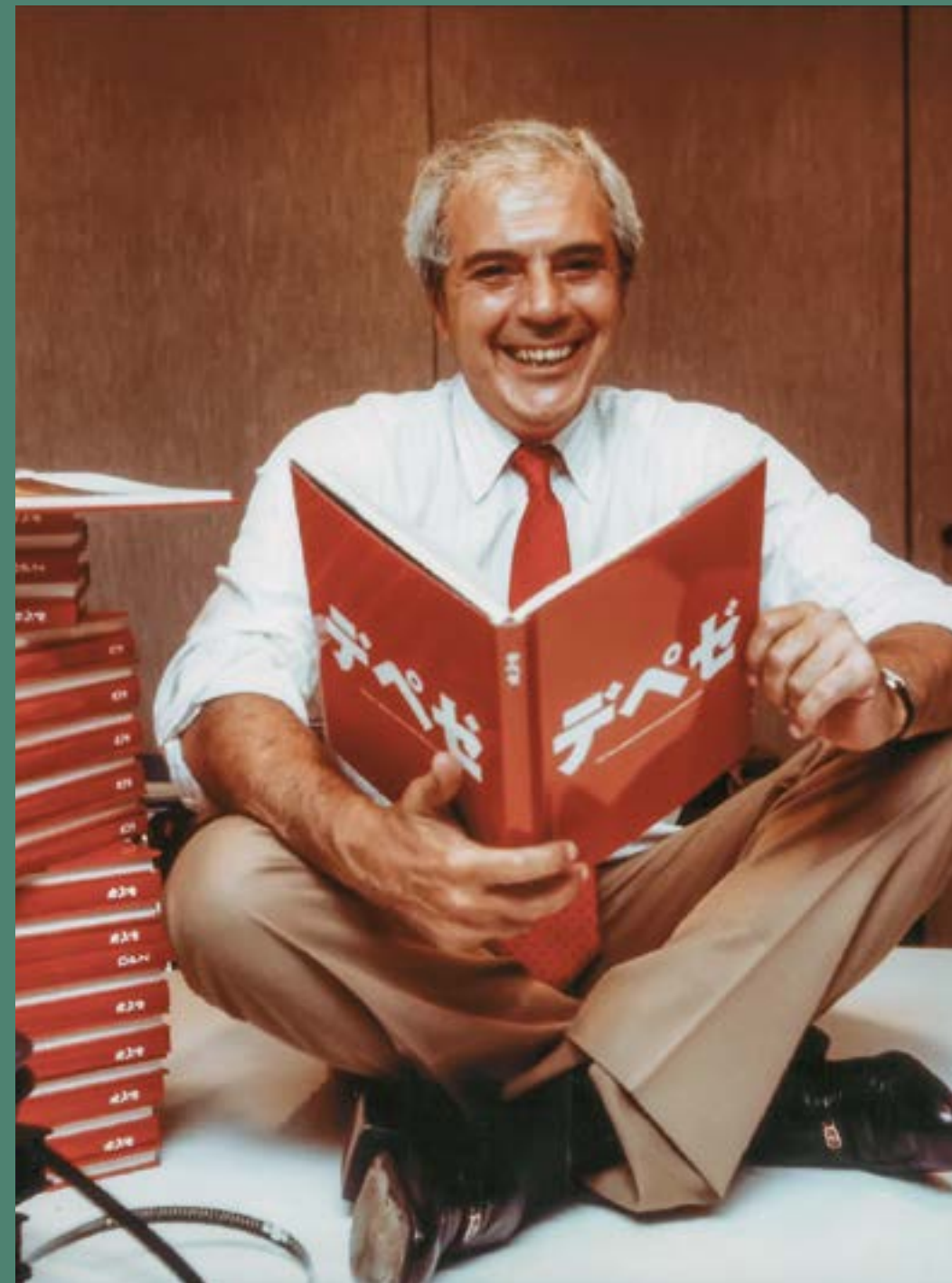


1976: Duas vezes presidente da ABAP

uma visão romântica europeia sobre o Oriente. A terceira biblioteca combina literatura profissional, ficção, e a maior coleção brasileira sobre livros de frases, provérbios e pensatas em várias línguas. Finalmente, a quarta está situada no Rio de Janeiro e é temática. Os títulos tratam da história da cidade, desde sua fundação, com extensa iconografia e memorabilia carioca. E no computador está armazenada toda a sua filmoteca, outro tesouro precioso.

Em 2015, ao tomar posse da cadeira 21 da Academia Paulista de Letras, Roberto Duailibi – além de consagrar uma vida dedicada à palavra – fortaleceu o status da publicidade nacional, profissão que o fez conhecer a dimensão orgânica da palavra como universo vivo – desde a fonética, a maneira como a língua é falada, a gíria, os sotaques, as entonações, até à incorporação de novas tecnologias que apontam para o futuro.

Seu discurso de posse foi marcado por essa palavra em suas diferentes possibilidades. “Creio que como parte de uma sociedade em constante mutação, a Academia precisa defender não apenas o vernáculo convencional, mas as novas formas de expressão, o novo jeito de dizer as coisas, por meio de abreviaturas, de sinais, de imagens. Recentemente li que ‘um emoji vale por mil palavras’. E ‘emoji’ é uma palavra absolutamente nova. Essa é a nova linguagem escrita, que formata



Revisando um portfólio da DPZ. A agência sempre acreditou em propaganda

Sua mãe, dona Cecília, como lembrava José Zaragoza, ela organizava jantares memoráveis e reunia muita gente

o novo jeito de dizer as coisas e de atingir os objetivos da mensagem”, declarou.

A FAMÍLIA UNIVERSAL

Duailibi é um homem com fortes laços familiares e de amizade. Sua mãe, dona Cecília, adorava receber os amigos dos filhos, como lembrava José Zaragoza. Ela organizava jantares memoráveis e reunia muita gente.

Na década de 1960, ainda na Escola de Sociologia e Política, em uma conversa entre o publicitário e seu tio Jorge Duailibi, surgiu a ideia de resgatar memórias e a trajetória familiar a partir de questionários, distribuídos entre os parentes. Os relatos e registros reunidos ao longo de 50 anos foram transformados em parte do acervo do Centro de Estudos Family D., com o objetivo de preservar e divulgar as diferentes expressões da cultura libanesa.

O Centro de Estudos Family D., com sede em São Paulo, mantém um amplo acervo de livros, relatos, mapas, fotos e esculturas. Parte desse material resgata a história da família Duailibi, espalhada pelo Oriente Médio, Europa, Austrália, América do Sul e do Norte. Existe um projeto específico, dedicado aos jovens, com visita monitorada, acesso ao acervo bibliográfico e informações sobre as origens da família. Parte dessa experiência está disponível no site <http://familyd.net>.

Além disso, há um centro de estudos

comandado por uma equipe de historiadores, pesquisadores e jornalistas que desenvolvem um trabalho sobre movimentos migratórios árabes para o Brasil, preservação cultural e histórica do Líbano, exposições em parcerias com museus e outras instituições de pesquisa e universidades.

Dessa forma, Roberto Duailibi, além de defender, cria novas oportunidades de compartilhamento e manutenção de um patrimônio simbólico rico, vivo e perene.

Parte desse acervo - 1200 itens - foi doado por Roberto para a Câmara de Comércio Árabe Brasileira, em 14 de setembro de 2021.

São livros, mapas antigos, revistas e filmes relacionados à cultura libanesa

O FEIJÃO E O SONHO

Hoje, aos 87 anos, o publicitário e humanista Roberto Duailibi se apoia em toda sua trajetória de vida para interpretar o presente e olhar com otimismo para o futuro. Crítico, acredita que o momento histórico que o país atravessa determinará uma profunda revolução de caráter nacional, que dará origem a um Brasil mais moderno, menos preconceituoso com o comércio e com o enriquecimento. “Quem sobreviveu à inflação de Juscelino, à loucura de Jânio, à incompetência de João Goulart, à censura da ditadura militar, às maluquices de Collor, à morte de Tancredo e ao período Dilma só pode ser



Ao lado, com Osmar Chohfi, da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira: doação de 1.200 livros sobre o Oriente Médio; acima, entrevista com o grande amigo Salomão Schwartzman, na TV Manchete

A conduta sempre correta e honesta fez com que Roberto Duailibi, com engenho e arte, construísse um inquestionável legado de valores

otimista”, acredita.

A conduta sempre correta e honesta fez com que Roberto Duailibi, com engenho e arte, construísse um inquestionável legado de valores que transcendem o otimismo e a retidão. O avô afetuoso sonha com uma realidade paralela e coletiva, plena de possibilidades, justa e acima de tudo humana. Para o futuro, Duailibi projeta: “Quero ver meus netos – e todos os netos do Brasil – viverem em um país de oportunidades, onde o talento pessoal é premiado, os sonhos podem ser realizados, o esforço recompensado”.

Depois de muito resistir, e de um constante assédio, os três sócios decidiram vender a DPZ em 2011 para o grupo francês Publicis. Duailibi, Petit e Zaragoza permaneceram na empresa. Roberto e José Zaragoza decidiram se desligar em 2014, depois da morte de Peti no ano anterior. Em seguida, Duailibi foi convidado a seguir como conselheiro da agência e está no cargo até hoje.

LIVROS

“Duailibi das Citações”

Roberto Duailibi e Marina Pechlivanis – Editora Arx, 2000

“Cartas a Um Jovem Publicitário” – Editora Campus, 2005

“Duailibi Essencial”

Roberto Duailibi e Marina Pechlivanis – Editora Campus, 2005

“Criatividade & Marketing”

Roberto Duailibi & Harry Simonsen Jr. - Editora M. Books, 2008

“Idéias Poderosas - Felicidade”

“Idéias Poderosas - Inteligência”

Roberto Duailibi e Marina Pechlivanis - Editora Elsevier, 2008

“Idéias Poderosas - Negócios”

Roberto Duailibi e Marina Pechlivanis - Editora Elsevier, 2008

“Licensing”

Editora M. Books




ON LINE

O aplicativo Duailibi das Citações encontra-se disponível na Apple Store. É o maior banco de frases em língua portuguesa, com citações que registram a história do pensamento, organizado por temas e períodos que vão desde a Antiguidade até os pensadores contemporâneos. Da filosofia ao humor, da política ao sexo, explicados por diferentes autores e estudiosos. Com colaboração e coedição de Marina Pechlivanis, o acervo é iterativo e ágil, possibilitando a criação de lista de favoritos. ■



Ao lado, o livro “Duailibi Essencial” destaque entre os mais vendidos nas livrarias. Acima, o publicitário ícone no Brasil com olhar sempre voltado para o futuro



*Tá no cafezinho do trabalho,
tá na pipoca da escola
e no almoço da família.
A força do pequeno negócio tá em tudo.
Em todo pequeno negócio, tá a força do Sebrae.*

5 DE OUTUBRO

**DIA DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS.**

Acesse sebrae.com.br



A força do empreendedor brasileiro.

“ENTRE A GRAMÁTICA E A CENSURA”

Primeiro publicitário a ocupar uma cadeira na Academia Paulista de Letras, Roberto Duailibi proferiu seu discurso de posse em 20 de agosto de 2015, na sede da instituição, em São Paulo. A seguir, a íntegra do texto

FOTO: MARCELO NAVARRO



Roberto Duailibi, o primeiro publicitário a conquistar uma cadeira na Academia Paulista de Letras

Graciliano Ramos dizia que, “Entre a gramática e a censura o escritor sempre encontra seu caminho”. Deixo essa frase a todos como inspiração de vida. Hoje é um dia especial para mim, estou emocionado,

honrado em fazer parte desse seletivo grupo, feliz por ser um membro da Academia Paulista de Letras. Sinceramente, meu muito obrigado!

Excelentíssimo Acadêmico Gabriel Chalita, Presidente da Academia Paulista de Letras;

Excelentíssimos membros da Diretoria da Academia Paulista de Letras;

Excelentíssimas autoridades aqui presentes, que tiveram a delicadeza de incluir minha posse em suas agendas.

Confreiras e confrades acadêmicos;

Minha querida família, em especial minha esposa Sylvia, cujo apoio constante me permitiu enfrentar momentos em que tudo parecia insuperável;

Querido maestro Júlio Medaglia, amigo de tantos anos, obrigado por suas gentis palavras. Elas são música para meus ouvidos.

Amigas e amigos presentes que sempre acompanharam minha carreira. Os americanos, em seus quartéis, têm uma recomendação a todos os que são convidados a dar palestras: “Comece dizendo o que você vai dizer, diga o que tem a dizer; e termine dizendo o que você disse.”

Fiquei muito feliz em ser escolhido pelos membros da Academia Paulista de Letras, ainda mais para ocupar a cadeira de uma pessoa tão brilhante e de biografia tão digna quanto o doutor Paulo José da Costa Junior, um homem que não tive o privilégio de conhecer a não ser pelo noticiário e pelo relato agradável de amigos.

Tenho certeza de que sua aura ainda habita este ambiente, que sua contribuição para a preservação de nossa língua será sempre lembrada. Assumo com toda honra o lugar do nosso querido Paulo José da Costa Junior, um grande advogado, apaixonado pelo direito, professor emérito, voz ativa em todas as mudanças jurídicas importantes, fonte obrigatória em toda reportagem vinculada à jurisprudência em sua área de atuação.

Antes de falar especificamente sobre ele,

entretanto, me sinto obrigado a reverenciar a todos os que já sentaram e honraram com suas ideias e feitos a cadeira 21, como seu primeiro ocupante, Álvaro Guerra, carioca de Pirai, colaborador de muitos jornais. O sucedeu Roberto Cochrane Simonsen, santista formado na Escola Politécnica e autor do livro História Econômica do Brasil.

Na sequência, vejo o gaúcho Alegrete José de Freitas Vale, homem do direito que fundou a lendária Vila Kyrial, referência na cultura literária da época e que era frequentada por nomes como Lasar Segall, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, entre tantos outros. Ele também usava o pseudônimo Jacques D’Avray e escreveu, por exemplo, a obra “L’Étincelle”, à qual Coelho Neto se referiu como um evangelho de dor e glória.

Plínio Barreto, de Campinas, foi outro ocupante da cadeira 21. Jornalista frequente em O Estado de S.Paulo, o nosso Estadão, escreveu inúmeros textos e livros, como Páginas Avulsas, prefaciado por Antônio Cândido. O sucedeu Ibrahim Nobre, que teve papel destacado na Revolução Constitucionalista de 1932.

Por seu envolvimento político acabou preso e exilado, retornando apenas em 1947, por ocasião da inauguração do prédio do antigo Banespa, na praça Antonio Prado.

Nesse dia, a ele foram pedidas algumas palavras de improviso e Nobre disse de pronto:

“Guardai silêncio

“Fiquei muito feliz em ser escolhido para ocupar a cadeira de uma pessoa tão brilhante e de biografia tão digna quanto o doutor Paulo José da Costa Junior”

“Ideias nunca param, surgem assim, inesperadas. Por isso convém ter sempre à mão uma caneta, um bloquinho de anotações, um gravador”

Que no peito enjaulo

Ante a paisagem

Que daqui se avista.

O chão, quem sabe,

Pode ser São Paulo,

Porém o homem

Já não é paulista”.

Do alto daquele que era o mais alto edifício da cidade ele profetizou o que se tornaria a nossa São Paulo, uma capital do mundo, na qual se desconhecem as origens, os limites, na qual se é impossível represar guetos ou tendências ou deixar de aceitar regionalismos ou caminhos culturais. Nos tornamos uma cidade do mundo, uma grande metrópole.

Leonardo Arroyo de São José do Rio Preto sucedeu Ibrahim Nobre. Um jornalista que atuou na Tribuna de Santos, Folha da Manhã, Jornal de São Paulo, que escreveu livros para todos os públicos, inclusive infantis, como Estórias do Galo e do Candimba e Você foi à Bahia.

Antes do nosso querido Paulo José da Costa Junior também se sentou na cadeira 21 Odilon da Costa Manso, que nasceu em Casa Branca, foi outro homem brilhante do nosso Direito, deu aulas de Direito Nacional na PUC e também esteve como voluntário na Revolução de 32.

Vejam, portanto, quanta responsabilidade me atribuem neste momento, que considero de glória.

Mas cabe aqui, com toda eloquência,

homenagear meu antecessor, o doutor Paulo José da Costa Junior.

Era um homem simples, abnegado, que dava atenção a todos, que mantinha com seus alunos uma relação de amigo, mais que de mestre.

Nos finais de semana gostava de ir para sua fazenda no interior paulista. Apaixonado por cavalos, criou o haras Pajoco, uma brincadeira com suas iniciais e só deixou de cavalgar por recomendação médica pouco antes de sua morte.

Em torno do seu nome se formou uma das mais representativas bancas de advogados da cidade, um local de tradição advocatícia, que passou às mãos do filho Fernando.

Trata-se da terceira geração de advogados da família, uma tradição que deve ser perpetuada, na medida em que os netos do doutor Paulo pretendem seguir seus passos no direito.

Doutor pela universidade de Roma, doutor Paulo ensinou em instituições italianas, na Universidade de São Paulo, onde chefiou o departamento de Direito Penal e em outras faculdades brasileiras. Tornou-se conhecido do público ao comentar, em emissoras de rádio e televisão, casos de grande repercussão. É de sua lavra, por exemplo, o livro “Crimes Famosos” no qual analisa delitos notórios como “O crime da rua Cuba” e “O maníaco do parque”. Escreveu também sobre outros assuntos e fez uma autobiografia.

Era considerado um dos membros mais assíduos e dedicados da Academia Paulista de Letras. Paulo José da Costa Junior era cidadão paulistano, de Itatinga e cidadão italiano.

Doutor Paulo partiu aos 90 anos, mas perpetuou sua biografia com seu legado de paciência e carinho com que sempre tratou seus alunos, amigos e parentes. Teve quatro filhos, oito netos e dois bisnetos. Os filhos Fernando José da Costa e Paulo José da Costa Neto, Rui Alexandre Costa e Paola Adriana Costa certamente devem se orgulhar muito dos feitos do pai.

Depois de sua morte, para se ter ideia de seu carisma, alguns de seus alunos, reconhecendo seu caráter e papel formador, criaram no Facebook uma página como forma de homenageá-lo. Os seguidores são ex-alunos, professores, colegas de profissão, admiradores de sua obra, gente que conviveu e pode desfrutar de seus ensinamentos

e experiência, gente que de alguma forma teve na formação pessoal muito do que ele sempre pregou.

Formado pelas Arcadas na Turma de 1946 era titular da cadeira de Direito Penal da faculdade. Professor, livre docente pelas Universidades de São Paulo e Roma, autor de inúmeros livros de Direito e criminalista reconhecido no meio jurídico e empresarial.

Desde jovem, ele se mostrou um apaixonado pela literatura brasileira, foi um estudioso da História da Academia Brasileira de Letras e, para minha felicidade, foi meu antecessor na cadeira número 21 da Academia Paulista de Letras.

Encerro aqui minhas palavras, emocionado, sabendo que tenho pela frente uma enorme responsabilidade, a de honrar cada um desses nomes, de honrar a cada um dos membros da Academia Paulista de Letras que neste momento me conduzem à condição de acadêmico.

Tão logo me chegou a notícia de minha indicação custei a acreditar, pois sinceramente não me sinto à altura de pertencer a esse panteão.

Olho ao lado e vejo nomes que para mim são referência, muito dos quais tenho o prazer da convivência e posso, para meu orgulho, chamar de amigos. Vejo-os como patrimônios de nossa cultura, gente séria que de fato trabalha e zela pela preservação de nossa língua, pessoas como Lygia Fagundes Telles, Ruth Rocha, meu vizinho Celso Lafer, Antonio Mendonça, Walcyr Carrasco, Mauricio de Souza, Ignácio de Loyola Brandão, Gabriel Chalita, Julio Medaglia, meu médico Raul Cutait, José Pastore, Miguel Reale Junior, Eros Grau, Bolivar Lamounier, Dom Fernando e todos os demais membros desta academia, que aqui chegaram por méritos e reconhecimento ao excelente trabalho que estão realizando.

Consciente dessa minha condição, encaro minha escolha como uma homenagem aos milhares de redatores publicitários. Àqueles que, nas agências de publicidade, nos departamentos de propaganda dos clientes e veículos se dedicam a esse ofício, que não tem hora de começar nem de acabar, cujos desafios continuam antes e depois da hora do expediente, no meio do banho, durante o café da manhã, no jantar, no meio do sono.

Ideias nunca param, surgem assim, inesperadas.

Por isso convém ter sempre à mão uma caneta,

um bloquinho de anotações, um gravador. As ideias são fugazes e é bom não deixá-las escapar. Quase sempre surgem em horários impróprios, assim, num lampejo divino que se expressa numa frase, numa imagem, num gesto.

Me considero, portanto, um redator. Eu sou um proletário da palavra, que sempre lutou pela preservação do vernáculo e suas inovações positivas. A meu favor posso apenas e tão-somente assegurar que amo as frases e as palavras e a independência que elas proporcionam.

Sou fascinado pelo valor das frases que resumem pensamentos e intenções. Muito antes dos 140 caracteres entrarem na moda, já cultivava o valor da concisão. Os livros de frases, que começaram como ferramenta de trabalho, e que já são oito, hoje se transformaram num banco de dados de mais de 600.000 frases e um magneto para pessoas que amam as letras em todo o mundo. Com o apoio de uma eficiente equipe, onde se destaca a Marina Pechlivanis, os livros se transformaram em aplicativos, mas continuarão impressos.

Em dados momentos, propaganda e literatura se confundem. Os personagens, as frases, os slogans, criados pela boa publicidade, por exemplo, se incorporaram de tal maneira à cultura popular, ao nosso dia-a-dia, que adquiriram vida própria.

Mas o que é a boa propaganda? No campo tênue da comunicação, sempre combati a mentira, o exagero, a omissão da verdade. Minha geração

“ *Propaganda e literatura se confundem. Os personagens, as frases, os slogans, criados pela boa publicidade, se incorporaram de tal maneira à cultura popular* ”

fundou o Conar, instrumento muitas vezes de indignação das pessoas contra as falsas promessas, a concorrência desleal, a irresponsabilidade comercial. Essa sempre foi minha luta, e em seus embates vivi episódios pitorescos, incompreensão de colegas e clientes, mas, no final, o apoio de ambos.

Ao lado de José Zaragoza e de Francesc Petit, meus sócios e amigos, formamos a lendária DPZ, que se tornou uma referência da verdade, da originalidade, do bom gosto e da moral nos negócios. Criamos outros personagens que aparentemente foram imortalizados pela cultura popular. Sei que têm vida fugaz, que se esgotam quando o produto se torna obsoleto ou anacrônico. Se muitos personagens literários ganharam as telas, nós, por meio dos nossos, também tivemos sucesso e chegamos ao público através de nossas mensagens de alerta, sempre com tom de ousadia, sarcasmo, humor e irreverência, pois acreditamos que a verdadeira criatividade sempre rompe padrões.

Os próprios acadêmicos, pela sua presença na vida cultural brasileira, são personagens que se incorporaram à nossa vida, se tornaram mitos. Assim, ao chegar às primeiras reuniões na Academia, além dos inúmeros amigos de longa convivência, aqui estavam outros que eu já conhecia através dos livros ou através de suas oratórias, ou ainda simplesmente por suas famas. Era como se a convivência com todos fosse de dezenas de anos.

Por sua força, a propaganda é, sem dúvida, uma das maneiras de se preservar a língua de um povo ou evitar que ela seja degradada. Sempre lutei pela prevalência da língua portuguesa, nesse mundo hoje tão repleto de palavras em inglês, como ontem era o francês. Nunca cheguei ao exagero dos portugueses, que lutam denodadamente contra os neologismos da informática, por exemplo.

Esse meu discurso de entrada na Academia Paulista de Letras foi preparado para contar um pouco dessa minha trajetória, dos meus inúmeros e profícuos contatos com as letras. Vi, por versões passadas, discursos memoráveis de amigos, muitos dos quais aqui presentes e aos quais agradeço novamente a presença. Sempre aprendi que o tempo custa muito e é preciso dizer as mensagens em poucas palavras, sem perder a objetividade.

Me formei pela Escola de Propaganda de São Paulo e tive a chance de trabalhar ao lado de

nomes consagrados de nossas letras, como Renato Castelo Branco, Orígenes Lessa, Said Farhat, Antonio Bandeira, Ricardo Ramos, Geraldo Santos, Julieta Godoy Ladeira e Hernani Donato, que foi membro ativo dessa nobre Academia. Fui amigo pessoal de Emil Farah e Jorge Medauar.

A atividade literária, afinal de contas, sempre favoreceu os que têm um lado mais forte nas ciências humanas, como o direito, jornalismo, a publicidade, a diplomacia, quando não a própria essência da inspiração, a poesia, como um dom divino, um bafejo supremo e que a muitos atinge.

Ainda na cidade de Campo Grande, onde nasci, tive meus primeiros contatos com a palavra. Longe de tudo, com poucas condições, a cidade tinha um clima quente e modorrento, onde os dias custavam a passar e pouco havia a fazer, principalmente por uma criança ávida pelo conhecimento, a não ser correr e brincar pelas poeirentas ruas de terra... e ler.

Meu pai era um libanês que chegou ao Brasil como tantos outros. Ele escrevia muito bem em árabe e francês. Sustentava uma família de sete filhos com o apoio incansável da mulher, Cecília. Ele sempre nos obrigava a ler e a decorar poesias, uma por semana, em português. Assim que a tínhamos na ponta da língua declamávamos num almoço ou jantar.

Mas foi em São Paulo que eu realmente aprendi a ler.

Vivendo com minha avó Ada Vianello, e Tia Ignês, aprendi lendo o jornal “O Estado de S. Paulo”.

Minha avó dizia “Nenhum neto meu volta a Mato Grosso sem ler O Estado inteiro”. Desse período de minha vida que eu poderia chamar de “italiano”, lembro-me do orgulho que nos dava ter um tio que atuava no teatro, Nino Nelo, e um primo que atuava no rádio, Edmundo Gregorian.

As condições de minha infância eram difíceis, mas não sofríamos privações. Meu pai viajava pelo interior escaudante, na nobre atividade de vendas e minha mãe administrava um comércio, no que hoje é considerado o centro da cidade. Naquele tempo, as ruas eram de terra e minha lembrança destaca apenas o caráter de solidariedade que existia entre os patrícios. Todos se uniam e se ajudavam, todos com muitos filhos e enfrentando os mesmos problemas.

Daquela época, uma de minhas melhores lembranças é a biblioteca da cidade. Mesmo sem ter grandes recursos, havia uma bibliotecária que

se esmerava em seu trabalho e dava ao lugar uma aura de templo. Havia um silêncio quase sagrado, uma iluminação tênue, um cenário perfeito para viagens e aventuras pelos livros.

Talvez por esse gosto precoce por livros e por reconhecer a sua importância, mantenho espontaneamente quatro bibliotecas próprias. Uma delas fica em minha casa, onde convivo com aqueles livros de consulta permanente, os companheiros de jornadas, que podem ser livros de instruções ou poesia (a grande inspiração), ou grandes romances, ou as novidades de autores recém-chegados que é preciso sempre conhecer. Há ainda aqueles livros que visam agradar aos olhos, com os incríveis recursos atuais de produção de conteúdo e industrialização, obtidos através do desenvolvimento das máquinas fotográficas e das câmaras, dos processos de impressão e do desenvolvimento de tintas de alta precisão.

Cultivo também uma grande biblioteca sobre a imigração libanesa para o mundo, mas focada no Brasil. Nela cultivo grande iconografia e inúmeros mapas, além de peças orientalistas que nada têm a ver com a imigração propriamente dita, mas são sim uma visão romântica europeia sobre o Oriente.

Uma terceira biblioteca junta literatura profissional, ficção e, certamente, a maior coleção no Brasil sobre livros de frases, provérbios, pensatas, em várias línguas. Nessa tarefa, organizei-me com o apoio de uma bibliotecária excelente, Célia Toron, e uma estudiosa, Marina Pechlivanis.

E, finalmente, no Rio de Janeiro, onde também temos uma residência, cultivo livros sobre a história da cidade, desde sua fundação, além de ampla iconografia e memorabilia carioca.

Quando minha família mudou-se para São Paulo, fomos morar na Vila Mariana, na rua Eça de Queiroz. Sempre curioso e ávido por conhecimento, fiz questão de buscar saber quem era afinal Eça de Queiroz, essa figura cuja pintura, na parede de uma padaria na esquina com a rua Domingos de Morais, me fascinava. Talvez isso me tenha despertado para a busca de sua obra tão rica.

Acabei lendo quase todos os seus livros, como O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio, A Cidade e as Serras. Afinal, Eça era meu vizinho...

Foi assim, pesquisando, lendo de tudo, decorando, escrevendo que, como tantas outras pessoas de

minha geração, aprendi a gostar de ler e escrever.

Recebendo notícias de rádio, trocando mensagens com amigos ou correspondentes, por meio de cartões postais e cartas, buscando informação nos livros, nas revistas e jornais. A partir desse universo construí minha vida, minhas relações, meus amigos, minha família.

Graciliano Ramos dizia: “Comovo-me em excesso, por natureza e ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões”. Essa frase resume o Roberto Duailibi que eu ainda mal conheço ao longo dessas décadas.

Tudo que me caía às mãos eu lia, todo tipo de livro, de literatura, de poema, de texto. E, por viver numa loja, todo tipo de propaganda, que devorava como se tivesse sido feita por mim. Tentava, claro, me aprimorar, ler o que mais me falava à alma. Essa formação, e a generosidade de professores, me deram a chance de ser orador da minha turma ainda no curso ginásial, no Colégio Benjamin Constant, antiga Deutsche Schule Vila Mariana. Sob o aspecto escolar, sempre me considerei um privilegiado. Em São Paulo, mas já no científico, no Colégio Bandeirantes, acabamos conseguindo uma bolsa de estudos. Até hoje sou grato ao Professor Barifaldi por sua generosidade.

Nesse tempo, também comecei a trabalhar no Jornal de Vila Mariana, onde corria atrás de anúncios e escrevia notas. Com o tempo, fazia de tudo: vendia classificados, escrevia notícias,

“ **Graciliano Ramos dizia: ‘Comovo-me em excesso, por natureza e ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões’. Essa frase resume o Roberto Duailibi** ”

“ **Acho que na vida, ao longo dela, levamos sempre uma grande mala e nela vamos carregando um pouco de tudo a cada dia. As nossas emoções, os nossos medos...** ”

acompanhava a gráfica, ajudava a distribuir.

Quando fui trabalhar na Standard, na Thompson e na Varig, na DPZ, toda essa bagagem de conhecimento e personagens seguiram comigo, estavam dentro de mim, eram meu patrimônio.

Acho que na vida, ao longo dela, levamos sempre uma grande mala e nela vamos carregando um pouco de tudo a cada dia. As nossas emoções, os nossos medos, nossas alegrias, amores, amigos, nossas tristezas, sucesso, desventuras. Essa bagagem acaba tendo de tudo um pouco e o equilíbrio entre os itens é que formam o nosso próprio personagem.

Minha bagagem me permitiu criar, estabelecer o meu jeito de fazer propaganda. Aprendi a buscar ser diferente e ser conciso, o que cultivei como uma virtude.

Creio que como parte de uma sociedade em constante mutação, inserida num planeta no qual as novas tecnologias todos os dias assumem papéis em nossas vidas, a Academia precisa defender não apenas o vernáculo convencional, mas as novas formas de expressão, o novo jeito de dizer as coisas por meio de abreviaturas, de sinais, de imagens.

Ainda recentemente li que “um emoji vale por mil palavras” sendo “emoji” uma palavra absolutamente nova. Também a forma paulista de dizer, um português rico, cheio de vocábulos e que só fazem engrandecer nossa cultura. Essa é a nova linguagem escrita, a que está nos livros, que formatam o novo jeito de se dizer as coisas

e se atingir os objetivos da mensagem desejada. Em todos os campos da atividade humana temos visto isso. Uma cerquilha, que define um hashtag, por exemplo, passou a ser referência de busca na internet, outra palavra que se incorporou ao vernáculo de forma tão precisa que parece estar entre nós há centenas de anos.

A profissão deu-me também a oportunidade de estudar fonética a maneira como a língua é falada, seus sotaques, gírias e entonações, suas expressões populares. E o que esses sotaques significam para quem os ouve.

É com esse vigor e pretensas habilidades na defesa de nossa língua e suas vertentes mais antigas e mais modernas que passarei a ocupar a cadeira de número 21. Um assento emblemático e que já foi ocupado por nomes ilustres e com toda certeza bem mais importantes do que o titular que ora ocupa esta tribuna.

Sempre exerci minha profissão com o sentido de missão. Minha vida e atuação profissional sempre se deram baseadas num conjunto de dogmas formado pela verdade, originalidade, bom gosto criativo e moral nos negócios.

No momento em que vivemos uma crise política e econômica, em que assistimos uma propaganda política da pior qualidade, que atingiu esse estágio ao longo dos anos, não poderia neste momento deixar de expor minhas críticas.

Ao contrário da propaganda comercial, que tem mantido o bom nível, que se tem demonstrado eficiente e criativa, a propaganda política envereda por um caminho que considero até perigoso.

O que faz hoje é perigoso na medida em que se busca contrapor brasileiros entre si, explorar regionalismos e opções políticas, de fé e de vida.

Sempre serei uma voz contra tudo isso. Essa é uma das minhas causas, a de fazer propaganda com verdade, originalidade, bom gosto e moral.

Esse é o jeito que moldei minha trajetória. Graciliano Ramos dizia que “Entre a gramática e a censura o escritor sempre encontra seu caminho.”

Deixo essa frase a todos como inspiração de vida.

Hoje é um dia especial para mim, estou emocionado, honrado em fazer parte desse seletivo grupo, feliz por ser um membro da Academia Paulista de Letras.

Sinceramente, meu muito obrigado! ■

MENTOR DAS IDEIAS



UMA LIGAÇÃO DURADOURA

Parceiro profissional e conselheiro pessoal de uma vida inteira

A relação de amizade de nossa família com Roberto Duailibi tem mais de 60 anos. Começou com meu pai, Joseph Safra, nos anos 1950, quando foram iniciadas as atividades do Safra no

Brasil. Roberto ajudou muito com as primeiras campanhas publicitárias. O que era para ser uma relação comercial tornou-se uma grande amizade.

Ele foi um grande amigo do meu pai, um relacionamento que se estendeu para mim. Além de amigo, Roberto foi um parceiro e conselheiro para vários assuntos, principalmente os ligados à publicidade. Sua trajetória pessoal é muito admirada.

David Safra
Banco Safra

FOTO: AGÊNCIA O GLOBO

DE ACADÊMICO PARA ACADÊMICO

POR MICHEL TEMER*

O ex-presidente da República celebra a carreira e os feitos profissionais do amigo, hoje companheiro de letras na APL



Homenagem merecidíssima ao Roberto Duailibi, publicitário que marcou época em nosso país. Ouso dizer que ele revolucionou o setor ao criar a DPZ, unindo-se a outras pessoas que representavam o melhor nessa área. Ao longo do tempo, com sua extraordinária presença, ele se consolidou como um dos maiores profissionais da nossa publicidade.

Tantas façanhas ele produziu, não só em imagens vigorosas para as mais diversas marcas e produtos, como também realizou obras escritas que o levaram a ingressar na Academia Paulista de Letras, da qual mais tarde também vim a pertencer.

Por isso, nos últimos tempos temos nos encontrado quase todos os meses e posso falar sobre sua figura humana. Uma pessoa sempre agradável, simpática, leve e extremamente acessível.

A partir do depoimento das várias pessoas que falaram sobre ele para a revista, posso dizer que a minha impressão do Roberto é a impressão coletiva.

A você, Roberto Duailibi, um grande e fraterno abraço. ■

*Michel Temer é ex-presidente da República

FOTO: DIVULGAÇÃO

UM GENTLEMAN

POR SALIM MATTAR*

Do publicitário bem-sucedido ao escritor inspirado, divulgador do pensamento e da cultura de seus antepassados. Como não ser admirador e amigo de Roberto Duailibi?

Conheci Roberto Duailibi nos anos 80 em um evento em São Paulo. Era um seminário e ele participava de um dos painéis. Só de ouvi-lo, imediatamente simpatizei com ele. E o tema nem era o Líbano, estava ligado ao marketing e aos negócios.

Acabei me aproximando mais dele a partir dos anos 90 quando, com um amigo comum, Charles Lotfi, conversamos sobre as relações do Brasil com o Líbano, a importância e o grande número de descendentes de libaneses no país.

Duailibi sempre cultivou o bom humor e esbanjava simpatia em nossos encontros. Se o assunto fosse o Líbano, seus olhos brilhavam de imediato e ele logo se acomodava, pois queria conversar sobre o tema. Manifestava claro interesse e orgulhava-se de suas origens, pesquisava tudo sobre o Líbano, escrevia e participava de eventos sobre a colônia e apreciava a comida da terra de nossos ancestrais.

Na biografia de Duailibi ele é retratado,

principalmente, como um publicitário de muito sucesso que teve uma brilhante e meteórica carreira, recebendo inúmeras premiações. Também é lembrado como escritor que continua ativo, discorrendo sobre diversos temas, dentre os quais seus famosos e divertidos livros de citações, obtendo inclusive uma cadeira na Academia Paulista de Letras. Pura verdade!

Porém pouco se fala de como Duailibi se dedica aos amigos, sempre pronto e disponível. Bem vestido de forma casual chic, carrega um amável sorriso distribuindo elegância e gentilezas. Educadíssimo, Duailibi tem sido um diplomata em suas relações. Todos o admiram, todos gostam dele e se gabam de ser seu amigo.

Gosto e admiro Roberto Duailibi por tudo que ele é e representa. Temos muito em comum destacando-se o sangue que corre em nossas veias, o orgulho de ser descendente de libaneses e o carinho que dedicamos ao tão sofrido Líbano. ■

***Salim Mattar é empresário**



O empresário Salim Mattar, amigo e admirador confesso de Roberto Duailibi

FOTO: DIVULGAÇÃO

MEU QUERIDO ACADÊMICO E AMIGO ROBERTO DUAILIBI

POR FLAVIO CONTI*

Quando o chefe inspira respeito e admiração,
no trabalho e na vida

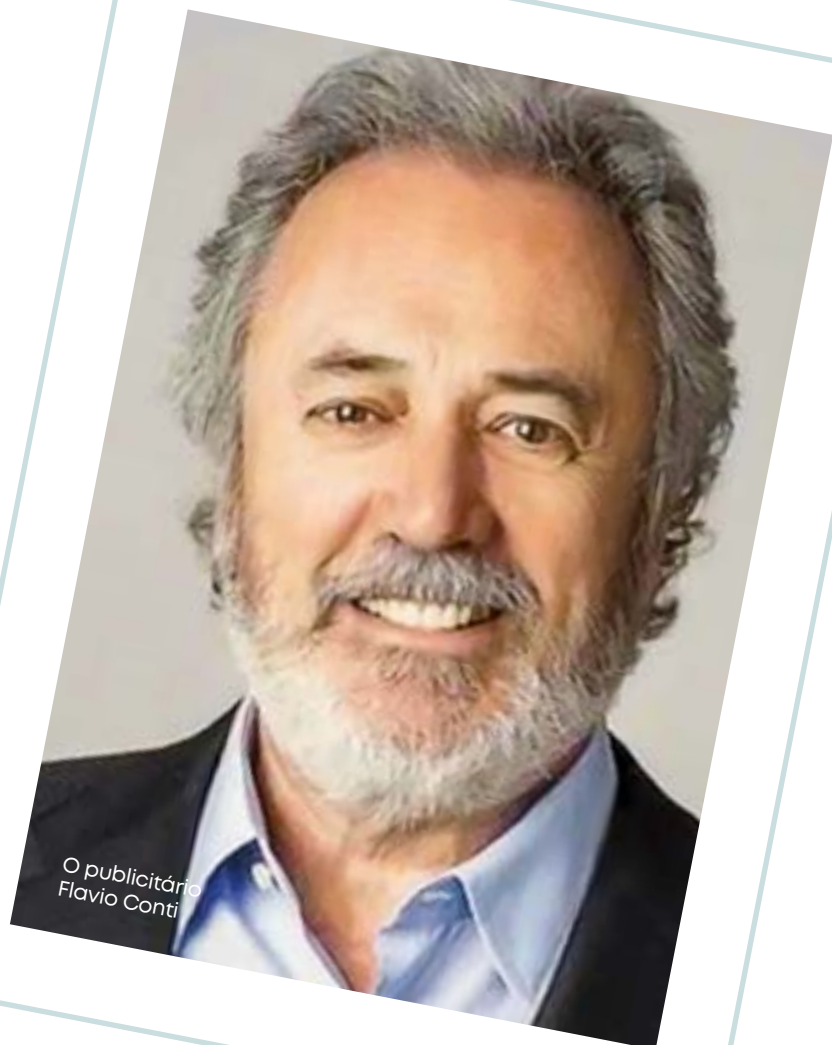


FOTO: DIVULGAÇÃO

Ao longo de minha vida publicitária tive o prazer de trabalhar 42 anos na maior e melhor agência de propaganda já surgida no cenário brasileiro DPZ. Fundada por Roberto Duailibi e seus dois sócios Francesc Petit e José Zaragoza.

E poucos tiveram o privilégio de conviver com um ser humano como Roberto Duailibi. Culto, inteligente, conversa boa e que acrescentava muito a quem tivesse a oportunidade de um bom papo com ele.

Muito humilde, passava aos amigos os melhores valores sobre nossa profissão de publicitário, e também sobre vários temas sempre muito interessantes.

O autêntico gênio não se preocupa em aparecer, ser midiático, simplicidade acima de tudo.

O Roberto jamais optou pelo caminho da notoriedade como tantos outros profissionais buscaram.

Ao contrário, sempre acrescentava naturalmente no dia a dia de forma simples, valores essenciais de vida.

Claro, divergíamos muito, mas, o que restava da discussão era algo muito proveitoso.

Sempre que possível nos reuníamos para “jogar conversa fora”, mas como jogar conversa fora com o conteúdo extraordinário que o Roberto trazia para esses encontros casuais?

Nos divertíamos muito com frases que criávamos para a sua coletânea, extraídas e lidas no convívio com os amigos.

Roberto sempre foi muito generoso com todos, do porteiro, do guarda, do faxineiro aos mais graduados, entre todos que trabalhavam em sua agência.

A todo momento discutíamos sobre a melhor conduta no trabalho junto aos nossos clientes.

Tantos anos unidos num único propósito que acabava se tornando impossível de se descrever a riqueza que significava conviver com ele.

Nada escapava a cada vez que nos reuníamos, não existia censura. Nada de “review board” e

dessa forma surgiram grandes e inesquecíveis campanhas publicitárias. E a cada dia melhorávamos a criatividade para campanhas antológicas lembradas ainda nos dias de hoje.

Ao desenvolver esse trabalho maravilhoso, nascia assim, uma enorme amizade entre todos.

Na DPZ o Roberto Duailibi sabia muito bem manter o foco, inteligência e pertinência na premissa de nunca estar satisfeito com o bom.

Sempre era possível fazer o melhor, numa rotina cada vez mais rica e interessante ao grupo de profissionais.

Hoje o Roberto coleciona respeito e admiração de quem o conhece e que não são poucos.

Membro da academia de letras é uma justa homenagem a quem emprestou tanto conhecimento e cultura aos mais variados setores da intelectualidade brasileira.

Salve Roberto, salve a cultura, salve a dignidade de uma vida repleta de sucessos. E uma contribuição a todos que tiveram o privilégio de contar com sua sabedoria.

Com meus cumprimentos, ■

*Flávio Conti é publicitário

“Muito humilde,
passava aos amigos
os melhores
valores sobre nossa
profissão de publicitário,
e também sobre
vários temas sempre
muito interessantes.
O autêntico
gênio não se preocupa
em aparecer”

O MELHOR LADO DA VIDA

POR JOSÉ RENATO NALINI

Com bom humor e muita amizade, um retrato literário do homem de letras Roberto Duailibi



José Renato Nalini,
presidente da Academia
Paulista de Letras

A publicidade existe para orientar os humanos a fazer a melhor escolha. O Brasil é um dos expoentes dessa arte da persuasão e sua criatividade merece láureas mundiais. Quando se quer mencionar um publicitário paradigma, a servir de padrão para quem queira mergulhar nessa instigante missão, logo surge o nome de Roberto Duailibi. Com justiça, ele já foi considerado o publicitário do ano.

Ele começou cedo e logo mostrou a que veio. Em 1968 associou-se a José Zaragoza, Francesc Petit e Ronald Persichetti e criaram a DPZ, um case de reconhecido êxito, pois se tornou das maiores e mais premiadas agências publicitárias do mundo. Generoso e altruísta, partilha sua expertise e conhecimento com os jovens que pretendem se aventurar em um campo onde se requer engenho e devotamento. Por sinal, além de sua participação intensa na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), lecionou na ECA (Escola de Comunicação e Arte da USP) e é um campeão das conferências pelo Brasil afora e pelo exterior.

Embora admirasse o Roberto à distância, minha convivência com ele teve início em 2015,

quando foi eleito para a Cadeira 21 da Academia Paulista de Letras. Era o primeiro publicitário a galgar espaço entre os imortais bandeirantes. Mas ele já preenchia o requisito fundamental para situar-se entre os que atuam na “Casa de Cultura por excelência” da Pauliceia. Pois escreveu muitos livros: “Criatividade & Marketing, Roberto Duailibi & Harry Simonsen Jr.”, “Ideias Poderosas – Felicidade, Roberto Duailibi e Marina Pechlivanis”, “Ideias Poderosas – Inteligência, Roberto Duailibi e Marina Pechlivanis”, “Ideias Poderosas – Negócios, Roberto Duailibi e Marina Pechlivanis”, “Cartas a um jovem publicitário”, “Duailibi Essencial, Roberto Duailibi e Marina Pechlivanis”, “Duailibi das Citações e Licensing”.

Tornou-se um verdadeiro mecenas para a Academia Paulista, que o acolheu carinhosamente e onde pontifica. Encarregou-se da confecção dos distintivos com que os ingressantes são galardoados, ofereceu uma bela coleção de porcelanas e copos – todos magnificamente confeccionados, com expressões alusivas à vida intelectual. É quem providencia a edição de manifestos, promove a divulgação da instituição e de seus membros, assim como sua aproximação com autoridades e com personalidades de vários setores.

O respeito que os governantes emprestam a Roberto Duailibi e à sua obra, garante benefícios para a Academia, que luta para bem cumprir com sua finalidade: a defesa do vernáculo, da leitura, da escrita, da literatura em geral – principalmente a paulista – e com o reforço da cultura. Além de ser uma casa de excelente convívio, pluralista e democrática, onde se encontram todas as singularidades em um clima de respeitosa e fraterna harmonia.

Seu desprendimento é tamanho, que ofereceu sua preciosa biblioteca a uma entidade que preserva a cultura libanesa, da qual se orgulha e da qual é um dos mais extraordinários descendentes. Em todos os sentidos: a escalada ascensional na profissão que escolheu, na bondade que prodigaliza indistintamente a todos os afortunados com os quais ele se preocupa e na incessante busca de disseminar sabedoria.

Como observa Marina Pechlivanis, sua parceira na escrita: “Roberto Duailibi tem uma vida de colecionador de frases, há tempos é um mestre

e posso dizer que sou sua aprendiz, há 12 anos trabalhando em parceria, com um histórico de diversos livros publicados. Muito já foi dito e escrito, e muito ainda há por se escrever e falar. Por alto, agregamos ao nosso acervo (que deve ter aproximadamente 250 mil citações, um dos mais consideráveis da América Latina) cerca de dez fontes semanais randômicas, entre revistas e jornais com novas entradas, uma produção média inédita de 20 mil citações por ano”.

Além de colecionador de frases, Roberto Duailibi é um colecionador de amigos. Não há como não se encantar com o seu sorriso, com a sua simpatia, com a sua afabilidade e cavalheirismo. Considero-me abençoado por me incluir entre seus amigos admiradores e por conviver este tempo comum com ele. É um aprendizado contínuo e benfazejo. Roberto Duailibi não é somente bom, ele torna o mundo melhor, ao nos convencer que há seres humanos, raríssimos sim, mas que, como ele faz, refletem para nós o melhor lado da vida. ■

*José Renato Nalini é presidente da Academia Paulista de Letras e o mais humilde amigo de Roberto Duailibi

“Além de colecionador de frases, Roberto Duailibi é um colecionador de amigos. Não há como não se encantar com o seu sorriso, com a sua simpatia, com a sua afabilidade e cavalheirismo”



Rudy el-Azzi

DE BRAÇOS ABERTOS PARA A COMUNIDADE

POR RUDY EL-AZZI*

O cônsul-geral do Líbano em São Paulo, fala do homem que é ícone e referência da colônia em todo o Brasil

Roberto Duailibi, já ouvi falar muito da sua notoriedade no setor publicitário brasileiro. Talvez tenha chegado atrasado, em 2018, para testemunhar a carreira profissional desse grande homem. Mas não tarde demais para conhecer e descobrir quem é o Roberto.

Descendente de Zahle, sempre foi uma figura importante da nossa comunidade libanesa do Brasil, especialmente em São Paulo e Campo Grande, a cidade natal dele.

Ele não é uma pessoa comum, é um personagem com tantas qualidades e histórias, e reconhecido por sua grandeza, sua gentileza e educação.

Recebeu a mim junto com a comunidade de braços abertos e aceitou na hora meu convite para

aderir ao Comitê da Nova Sede do Consulado-Geral do Líbano, em São Paulo. Nesse projeto, realizado com o apoio de diversos doadores generosos da nossa comunidade, Roberto teve certamente sua contribuição moral e material e, do jeito que ele domina muito bem a publicidade, divulgando e aconselhando, dando a cada parte dele uma palavra ou ação.

Nosso querido Roberto Duailibi, parabéns pela sua trajetória. Temos muito orgulho de pessoas importantes como você, uma referência da colônia libanesa. Muita gratidão por tudo o que você fez para levantar o nome do Líbano e dos libaneses em nosso querido Brasil. ■

***Rudy el-Azzi é cônsul-geral do Líbano em São Paulo**

FOTO: DIVULGAÇÃO

ALIANÇA CULTURAL E HUMANÍSTICA

POR RUBENS HANNUN*

Quando a parceria profissional se transforma em jornada de conhecimento e parceria em prol do legado de raízes e tradições comuns

Comecei meu relacionamento com Roberto Duailibi muito antes de conhecê-lo pessoalmente. Como profissional de marketing, passei a admirá-lo por suas realizações como empreendedor, empresário e publicitário. Realizações construídas sempre com altas taxas de êxito e criatividade.

Fui me tornando um fã fervoroso. Com o tempo ganhei novos motivos para admirá-lo ainda mais, agora como profissional e como pessoa. Quando assumi o marketing da Rhodia Têxtil tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente. Eu como cliente e ele como DPZ, responsável por uma das contas de comunicação da empresa francesa têxtil.

Fizemos muitas coisas juntos. Campanhas publicitárias memoráveis, exitosas, premiadas, como a “Você fala a Rhodia escuta”, que sustentou uma ação pioneira abrindo caminho

FOTO: DIVULGAÇÃO



Rubens Hannun é empresário e cônsul honorário da Tunísia em São Paulo

para a lei de defesa do consumidor e para a montagem dos SACs (Serviço de Atendimento ao Consumidor), hoje de inexistência impensável.

Aprendi, aprendo e, com certeza, vou aprender muito com meu amigo Roberto Duailibi.

Como se isso não bastasse, nos encontramos como irmãos árabes. Nossa origem, nossos valores comuns, nos aproximou pessoalmente. Através dele conheci a história do meu nome de família, em um livro que era parte de sua coleção. Aí passei a ter contato com este trabalho magnífico do grande estudioso de nossos países e nossa origem.

O tempo foi passando, fui aprofundando o aprendizado e o destino me deu mais um privilégio. Desta vez na Câmara de Comércio Árabe-Brasileira. Pude conhecer fisicamente aquela biblioteca - o Centro de Estudos Family D - magnífico acervo com mais de 1500 peças, entre livros, mapas, vídeos etc, quando a pandemia de Covid-19 deu uma trégua. Precisava haver uma continuidade e passamos a trocar ideias sobre seu destino, chegando à solução de transferir o conteúdo físico e a responsabilidade do acervo à Câmara Árabe, o que ocorreu no decorrer de 2021 - uma contribuição enorme à instituição. Iniciativa que ele, entusiasta, deu todo apoio e incentivo participando também da inauguração em 2020, durante o Fórum Econômico Brasil Países Árabes.

Enfim, uma jornada muito produtiva, com bases sólidas e com um futuro que tem tudo para ser grande. ■

***Rubens Hannun é empresário**

AÇÃO ENTRE AMIGOS

POR J. ROBERTO WHITAKER PENTEADO*

Lembranças de um momento único e muito especial da propaganda e da imprensa no Brasil

Creio que poucas pessoas discordarão de mim ao afirmar que, na história da propaganda brasileira - ou até mesmo mundial - os nomes de Roberto Duailibi e da agência DPZ mereceriam lugares de destaque. Especialmente nessa primeira metade do século 21, que se iniciou recentemente.

Roberto é meu amigo de mais de meio século e nasceu uns poucos anos antes de mim. Só que em meados do século passado - com justiça chamados de “época de ouro” da nossa propaganda (e do marketing) - essa diferença numericamente pequena fazia com que ele já estivesse em posições “sênior” e eu, “júnior”. Bastante curiosamente, nossos caminhos se cruzaram - no final dos anos 60 - comigo na posição de cliente (Editora Abril) e ele de representante da agência que nos atendia (Standard Propaganda)

Roberto Civita, querendo sua editora pautada nas mais modernas do mundo (onde ele estagiara) queria um modelo perfeito de Marketing, e havia interpretado os “publishers”



J. Roberto Whitaker Penteado

FOTO: DIVULGAÇÃO

como Gerentes de Produto, e cada revista como um produto isolado, atendido pelas melhores agências do mercado. O modelo teve sucesso com a revista “Realidade” (Publisher: João Natale Neto) e um “headhunter” havia me descoberto, entre vários jovens que atuavam como gerentes de produtos de consumo em multinacionais, e Roberto queria colocar na equipe da sua revolucionária revista semanal: “Veja”.

Fui escolhido e assim tive o privilégio de ser atendido por Roberto Duailibi - que havia substituído Julio Cosi Jr. na direção da Standard e, havia poucas semanas, contratado pelo ousado Alex Periscinoto (outra figura histórica), por um salário indescritível, na Alcântara Machado, para trabalharmos juntos no lançamento de “Veja”. Vistos assim à distância, éramos três Robertos e um José, em um encontro inigualável para mim.

O que não se sabia era que a Standard, a agência mais antiga e mais brasileira do país, passava por uma crise interna, involuntariamente provocada por Julio Cosi, e estava perdendo alguns dos seus funcionários graduados e outros mais da equipe. Imagino (nunca tive provas) que Duailibi estivesse tendo alguns problemas funcionais para entregar a tempo e a hora todas as campanhas esperadas por seus importantes clientes.

Isso causou um pequeno atraso nos planos de “Veja” e a apresentação da campanha de lançamento da revista - criada pela Standard - ocorreu, digamos, um pouco em cima da hora.

Duailibi veio só, trazendo um leiaute dentro de um envelope fechado. Na assistência, todo o top management da editora, desde o “seu” Victor até esse GP que vos escreve. O ano era 1968, e a “campanha” que RD nos apresentou - que em retrospecto já seria considerada uma viagem para o futuro - constava exclusivamente de anúncios de “teasers” em jornais. Além de uma transmissão simultânea, em rede pelos três principais canais de TV do país, de um “infomercial” de 15 minutos de duração contando a história da nova publicação como uma grande notícia - na véspera do lançamento de 650 mil exemplares, maior tiragem de uma revista até então. Foi necessário imprimir mais 350 mil, para atingir o milhão,

totalmente consumido pelas expectativas dos consumidores.

Cerca um mês depois, eu recebia um bilhete confidencial do Roberto Duailibi, me comunicando que ele também estava deixando a Standard. Iria formar uma nova agência, fortemente apoiada nas soluções criativas, com dois amigos diretores de arte (com quem ele já vinha fazendo alguns frilas há algum tempo), Francesc Petit e José Zaragoza. Ambos catalães.

A curto prazo, essa história não teve um final feliz muito rápido: a família Civita teve de sustentar “Veja” durante mais dez anos, até que ela se tornasse “indispensável” (slogan criado pelo meu amigo Lula Vieira) a seus hoje muitos leitores. Poucos anos depois nasceu a DPZ, eu optei por ir trabalhar com o Otto Scherb, na ESPM - que foi um sucesso particular nosso - e ninguém viveu feliz para sempre. Mas fomos todos MUITO felizes por sermos amigos. ■

*J. Roberto Whitaker Penteado é professor e jornalista

“Roberto é meu amigo de mais de meio século e nasceu uns poucos anos antes de mim. Só que em meados do século passado - com justiça chamados de ‘época de ouro’ da nossa propaganda - essa diferença numericamente pequena fazia com que ele já estivesse em posições ‘sênior’ e eu, ‘júnior’”

SEM FRONTEIRAS

POR GUILHERME F. MATTAR*

Mente brilhante, carisma e talento únicos, Roberto Duailibi é um farol na tradição da cultura árabe no Brasil que, a partir do interior, hoje ilumina todo o País

Ano de 2003. Roberto Duailibi é o dínamo criativo por trás do Planet Lebanon, o maior congresso internacional da diáspora realizado até então. Após dias de atividades, seu encerramento em São Paulo reuniria mais de 2.000 pessoas, incluindo os respectivos chefes de governo. A coordenação do evento, além da Câmara de Comércio Brasil-Líbano, incluía instituições comunitárias de diferentes matizes e nacionalidades. Com isso, ao longo de meses de organização, tamanha diversidade tornou as reuniões palco inevitável de curiosos e divertidos embates.

A poucos dias da abertura, a pauta é a escolha de um mestre de cerimônia. Alguns defendem a necessidade de um profissional da área. Outros, de um libanês ou descendente. A polêmica entra em fermentação. Duailibi, atento, oferece rapidamente uma solução: o conhecido jornalista Wellington de Oliveira, cuja família de origem lhe era sabido ser Zaytoun. Possivelmente tenha até mencionado

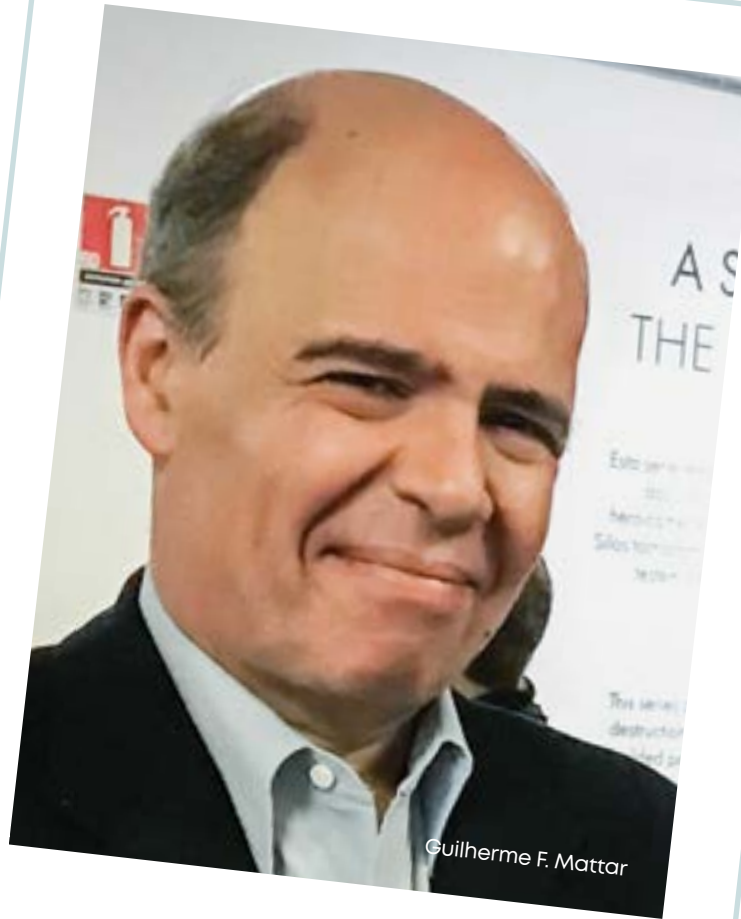
uma aldeia natal no Líbano. Alívio ao redor da mesa e vivas para uma saída brilhante. Oliveira, que apresentaria a conferência com competência, haveria de rir do critério para sua escolha. Não passava de uma peça bem pregada para evitar um impasse iminente.

Ainda que prosaica, a passagem traduz a riqueza do convívio com o Príncipe das Citações naqueles dias. Interações despreziosas eram pontuadas por seu vasto conhecimento e presença de espírito. Um número sem fim de histórias, casos e lembranças. Sempre e acima de tudo, com muito humor. Aquele período, para os privilegiados que dele participaram, provaria ser precioso em descobertas e aprendizado.

Atributos humanos se transportam junto com as pessoas. Em novas paragens, um dia farão história. Esse é o caso da perspicácia, talento, obstinação e criatividade originários do então longínquo Oriente, do pequenino território do Líbano, que um dia atravessaram o oceano, rumo ao interior do Brasil.

Um fruto seu haveria de aparecer lá no Mato

FOTO: DIVULGAÇÃO



Grosso do Sul – que assim nem ainda se chamava. Nos meados dos anos 1930 estávamos em plena transformação política, econômica e social. Aos novos brasileiros rebentos da imigração o país devia se apresentar como uma imensa loja de doces, na forma de oportunidades futuras para quem tivesse determinação para agarrá-las. Pois lá teria início a trajetória do menino Roberto.

Não é preciso dizer que as mudanças só se aceleravam, à medida em que o rapaz crescia e ampliava seus horizontes para além do Centro-Oeste já riquíssimo, porém insuficiente para o tamanho de sua vontade e potencial. Os degraus se sucediam para o jovem recém-transferido à cidade grande com larga bagagem de sonhos.

De degrau em degrau, o nome Duailibi se faria inscrever na fundação do segmento publicitário brasileiro. As ideias e mensagens nascidas na empresa DPZ – com Roberto iniciando o anagrama, não só dariam contornos permanentes às marcas de mercado, bem como entrariam para a cultura popular. Além disso, seria celeiro de uma série de outros talentos no setor.

Sempre inquieto, o espírito de Roberto o veria prolífico em outras áreas e atividades. Intelectual, escritor, filantropo, mecenas. Assumiu a Fundação Cultural do Exército Brasileiro, tornou-se imortal da Academia Paulista de Letras. O oriundo do Levante estava destinado a se tornar uma referência multidisciplinar e por suas obras passou a receber uma sucessão de homenagens e comendas.

Roberto se manteve ligado às origens ancestrais, que nunca deixou de estudar e reverenciar. Acumulou um acervo de respeito sobre a cultura médio-oriental. Presidiu a União Cultural Brasil-Líbano, à época do nascimento do grandioso projeto do Centro Cultural, hoje com contornos cada vez mais definidos e próximo de se concretizar.

Poucos como o garoto de Campo Grande conquistaram e excederam tantos objetivos. Com talento e carisma únicos, construiu uma obra de longo alcance. Tornou-se unanimidade, uma verdadeira lenda viva. Dos negócios à cultura. Da educação à benemerência. Diante da necessidade permanente de exemplos edificantes, Roberto Duailibi nos oferece a todos um brilhante farol a seguir. ■

***Guilherme F. Mattar é secretário-geral da Câmara de Comércio Brasil-Líbano**

“Poucos como o garoto de Campo Grande conquistaram e excederam tantos objetivos. Com talento e carisma únicos, construiu uma obra de longo alcance. Tornou-se unanimidade, uma verdadeira lenda viva”



O publicitário
Luiz Toledo



Roberto tem uma coleção de doodles – rabiscos feitos pelo Petit em reuniões com clientes. Os sócios se admiravam até nos rascunhos

ROBERTO DUAILIBI. NON STOP.

POR LUIZ TOLEDO*

Segundo o amigo, o publicitário é um lugar cuja visita é obrigatória

Um dos lugares mais interessantes, inspiradores e divertidos que conheço chama-se Roberto Duailibi. Explico por que tratar o Roberto Duailibi como um lugar. O Roberto encabeça a lista do que eu brinco chamar de Turismo Humano. Pessoas que valem a pena a gente conhecer.

Sentado ao lado do Roberto você vai ter uma vista panorâmica: a cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, com o Largo do Arouche e a Academia Paulista de Letras, São Paulo, Rio de Janeiro, Nova York, Buenos Aires e, claro, Líbano.

De cada um desses destinos você vai ouvir histórias maravilhosas sobre a imigração libanesa no Brasil, arte, literatura, cultura em geral, enquanto toma um café. Quando o assunto for propaganda, você vai precisar de mais tempo.

Para os profissionais de comunicação, conhecer o Roberto é quase uma obrigação. Risque o quase.

De certa forma – de muitas formas, na verdade – devemos ao Duailibi e à DPZ o lugar que a propaganda brasileira alcançou no cenário mundial. Não seria exagero dizer que a nossa propaganda se divide em antes e depois da DPZ.

A DPZ deu grandeza à criatividade, valor ao talento, fez a diferença. Foi uma escola para gerações de profissionais – e pagava muito bem os seus alunos. Criou produtos líderes em seus segmentos, a riqueza de muitos empresários.

Propaganda é a alma do negócio. Mas com o Roberto o mercado aprendeu que o negócio também é a alma da propaganda. O Roberto ajudou a dar seriedade à profissão, mostrou que construir marcas de sucesso é tão importante quanto montar empresas ou fábricas.

Foi um brilhante palestrante nesse sentido, ajudando a desenvolver o mercado anunciante. Era um mestre da oratória. Assisti a várias de suas palestras em congressos e faculdades.

Contam inclusive que o Marcão, seu motorista e fiel escudeiro, de tanto o acompanhar em suas palestras, também virou palestrante: uma piada conta que, certa vez, o Roberto estava afônico

e tinha que dar uma palestra numa cidade do interior onde ele era pouco conhecido. Como o Marcão já sabia a palestra de cor, combinaram que ele se passaria pelo Roberto e faria a palestra. E assim foi.

E foi tudo muito bem. Até que no final, quando a plateia podia fazer perguntas, alguém levantou uma dúvida sobre os indicadores de market share... ??? O Marcão dublê de Duailibi não perdeu o rebolado: “Olha, essa pergunta é tão fácil que eu vou pedir pro meu motorista responder!”.

Duailibi, Petit e Zaragoza. Tive o privilégio de trabalhar muito próximo com cada um dos três em diferentes momentos da minha vida profissional. Olhando em perspectiva, acredito que, mais que sócios inseparáveis, eles foram três irmãos de uma vida inteira. Irmãos gênios.

Continuo um apaixonado por propaganda. E, se eu sou correspondido, devo muito à DPZ e ao Roberto, com quem tenho a honra de continuar convivendo, como profissional e amigo. ■

* Luiz Toledo é diretor de criação da BergToledo Comunicação e sócio de Roberto Zanotto Duailibi, neto do Roberto Duailibi

“Sentado ao lado do Roberto você vai ter uma **vista panorâmica:** a cidade de Campo Grande, com o Largo do Arouche e a Academia Paulista de Letras, São Paulo, Rio de Janeiro, **Nova York, Buenos Aires e, claro, Líbano**”

UM PRÉDIO, UMA HISTÓRIA

POR FLAVIO CONTI*

Porque a DPZ foi uma agência de publicidade
como nenhuma outra



Os três sócios-fundadores da DPZ: Francesc Petit, Roberto Duailibi e José Zaragoza

Quem passar pela avenida Cidade Jardim com a 9 de julho ou pela rua Gumercindo Saraiva vai se deparar com um prédio no chão, demolido, e imediatamente lembrará que naquele lugar existiu uma das maiores, senão, a maior agência de propaganda de todos os tempos.

A DPZ. Sim três letrinhas que por mais simples que sejam significam a mais criativa união de líderes já surgidos na história da publicidade brasileira. Roberto Duailibi, Francesc Petit e José Zaragoza conseguiram construir e reunir os maiores talentos da propaganda em seus vários setores: criação, atendimento, mídia e administração - área esta a principal responsável pela aquisição do novo prédio, tornando a DPZ a primeira agência no Brasil a ter sua operação em sede própria.

Não citarei nomes para não cometer nenhuma injustiça, mas o grupo de profissionais que por lá passou representou a nata da propaganda brasileira. Independente das pessoas temos que ressaltar o clima, a alma, a

união que pairava naquele prédio em prol do melhor trabalho para seus clientes.

Um clima de alegria e orgulho com cada campanha que surgia. Um gosto exemplar pelo trabalho cada vez melhor e uma ansiedade de sempre achar que o bom era inimigo do ótimo. Assim surgiram as maiores e duradouras campanhas e personagens da publicidade mundial. Também não vou citá-las por uma questão de obviedade e também por entender que o mercado sempre irá lembrar da criatividade delas. Prefiro discorrer sobre o ambiente de trabalho.

AMIZADE E RESPEITO ENTRE OS COLEGAS!

Uma certa anarquia no dia a dia que delegava a cada profissional uma responsabilidade única de realizar o seu melhor empenho em sua área de atuação. A alegria sempre presente em tudo que rolava na agência. A competição interna para apresentar ao cliente a melhor ideia chegava a ser engraçada.

Um relacionamento ímpar com os sócios, que simplesmente se misturavam e trabalhavam com seus colaboradores, dando a eles a importância que cada um tinha no desenvolvimento do trabalho.

Nos divertíamos muito e a satisfação da missão cumprida permanecia intocável.

Nascia dessa forma, além do mútuo respeito, uma amizade imensa entre clientes e agência. Um relacionamento que transcendia a normalidade. A admiração recíproca e o valor pelo melhor trabalho. Não foi à toa que o nome DPZ se destacou no mercado publicitário, causando uma certa inveja para quem estava de fora e orgulho e prazer dos que lá estavam.

Eu mesmo fiquei por lá durante 42 anos e, sabem de uma coisa, parece que se passaram alguns dias apenas, tamanho era o prazer de pertencer àquele grupo de profissionais. O tempo passa, mas fica a história de uma agência cujo nome permanece até hoje em novo formato.

Pertencente a um dos grupos de comunicação mais importantes do cenário mundial, o Publicis Groupe deverá estar honrando suas tradições de ter sido a agência, sem nenhuma dúvida,



O icônico prédio da DPZ, na av. Cidade Jardim em São Paulo

mais charmosa, criativa, ética e uma das mais premiadas do planeta.

Vai o prédio, mas fica a alma indelével para todos que participaram da trajetória da maior e melhor agência de propaganda de todos os tempos.

Esse texto é uma singela homenagem aos meus queridos amigos Roberto, Petit e Zaragoza. ■

*Flavio Conti é publicitário

“Um clima de alegria e orgulho com cada campanha que surgia. Um gosto exemplar pelo trabalho cada vez melhor e uma ansiedade de sempre achar que o bom era inimigo do ótimo”

O REI DO SHOW

POR ELENO MENDONÇA*

Celebrando um talento incomum e o sucesso com clientes, colaboradores, amigos e o distinto público



O jornalista Eleno Mendonça

FOTO: DIVULGAÇÃO

Eu nunca cobri o setor da propaganda. Como jornalista, minha carreira sempre esteve concentrada na economia mais macro, políticas econômicas, índices, essas coisas. Mas em 2004, quando resolvi abrir uma consultoria e mudar de lado, depois de 22 anos de redação, fui indicado a ir conversar com o pessoal da DPZ. Seria meu primeiro cliente. Deu tudo certo, mas faltava o sócio Roberto Duailibi bater o martelo. Fui falar com ele e para minha surpresa ele disse: “Não o quero como terceirizado, quero você como diretor da agência”. Foi assim que entrei para a propaganda, onde fiquei 10 anos, foi assim que o conheci.

Nos tornamos cada vez mais próximos. Fizemos muita coisa juntos, viajamos juntos, nos tornamos amigos. Roberto sempre me contava tudo, ele demonstrava muita confiança e isso me deixava lisonjeado. Fomos nem sei quantas vezes a Brasília e Rio, participamos de eventos importantes, fizemos campanhas políticas de gente muito conhecida pela DPZ. Além da comunicação eu coordenava as relações governamentais. Isso envolvia contas públicas, por exemplo. Ele e os sócios sempre foram extremamente honestos e éticos em tudo que faziam. Ao ser vendida, em 2011, a DPZ era uma agência íntegra e cujo nome e trajetória se confundia com a evolução histórica da propaganda no Brasil.

Aprendi a amar a agência, aprendi a admirar os sócios. Sempre tive muito contato com o Roberto, uma mente brilhante. Sempre nos falamos. Muitas vezes ele queria saber minha opinião sobre determinado assunto, outras vezes me indicava algum cliente ou job. No mais das vezes eram só amenidades. Rolava muita piada. Ele nunca perdia o bom humor e a forma sagaz de ver as coisas. Uma vez, por exemplo, comprei uma picape enorme e parei na porta da DPZ bem na hora em que ele chegava. Ele olhou e comentou: “Finalmente você comprou um carro que permite a você carregar seu ego”. Era o tempo todo assim.

A gente nesse tempo todo teve muitos encontros e reuniões importantes, com jornalistas, políticos, ministros, empresários, presidentes e ex-presidentes. Roberto sempre teve uma influência desmedida, passeava com a mesma desenvoltura por uma

importante reunião com um cliente, com os militares do Estado Maior, com estudantes. Era o rei da oratória, capaz de prender plateias e transmitir mensagens das formas mais variadas. Lembro de palestras onde ele comprou bolas de vários formatos e tamanhos e jogou para o público, causando um grande furor. Noutra pilotava um drone sobre as pessoas. Tinha sempre um toque especial. Sempre foi um craque das inovações, tinha sempre o último modelo de celular, de notebook e outras geringonças.

Não há mais no mercado publicitários desse naipe, com essa verve, com esse jeito divertido, com a eficiência dele, nem com sua cultura e conhecimento. E não sei dizer se houve, algum dia, algum capaz de reunir todas essas qualidades. Além de tudo, Roberto sempre escreveu maravilhosamente bem. Isso talvez tenha sido nosso ponto maior de contato e afinidade inicial. Estar próximo dele é sempre uma forma de enriquecer o conhecimento. Roberto sabe ser sempre agradável, mesmo diante das maiores adversidades.

Por tudo isso ele é para mim uma grande referência, um profissional impecável, um amigo para todos os assuntos e todas as horas. ■

***Eleno Mendonça foi diretor de Comunicação e Relações Governamentais da DPZ de 2004 a 2012, seguiu terceirizado até 2014 e manteve uma amizade muito próxima de Roberto Duailibi.**

“Estar próximo dele é sempre uma forma de enriquecer o conhecimento. Roberto sabe ser sempre agradável, mesmo diante das maiores adversidades”

GUARDIÃO DA MEMÓRIA DE UM POVO

POR OSMAR CHOHI*

Ao doar seu precioso acervo para a Câmara de Comércio Árabe Brasileira, Roberto Duailibi prestou um enorme serviço para o legado da comunidade libanesa e síria na história do Brasil

Roberto Duailibi é uma referência em diferentes setores de nossa sociedade. Destacou-se na publicidade, onde contribuiu para que o Brasil se tornasse um dos maiores, mais conceituados e mais sofisticados mercados publicitários do mundo. Internacionalmente seu percurso nessa área foi reconhecido com diversos prêmios.

Mas Roberto destacou-se também na docência, na sociologia. Seu prestígio como intelectual foi merecidamente recompensado por sua eleição para a Academia Paulista de Letras.

Talento, aliado a uma permanente curiosidade intelectual, o projetou no cenário da economia e da cultura de nosso país. Membro destacado da comunidade líbano-brasileira, Roberto desempenhou uma atividade significativa na recuperação da memória da emigração para o Brasil. Organizou um acervo único, parte do qual generosamente doou à Câmara de Comércio Árabe Brasileira, que o preservará com o cuidado e o carinho que esse ato de fidalguia exige.

Roberto Duailibi, escritor, professor, sociólogo, publicitário, encarna as virtudes

dessa enorme comunidade brasileira de origem libanesa, que tantas e tão expressivas contribuições tem dado para o Brasil. ■

***Osmar Chohfi é diplomata e presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira**



O embaixador Osmar Chohfi

FOTO: DIVULGAÇÃO



VSC ADVOCACIA



Atendimento de forma personalizada e exclusiva, com equipe multidisciplinar e atuação integrada para resolver a demanda dos clientes com excelência.

Áreas de Atuação: Assuntos Regulatórios / Previdenciário e Trabalhista / Direito do Terceiro Setor / Direito Imobiliário / Família e Sucessões / Direito do Consumidor / Direito Civil / Empresarial e Societário.

Atendemos em:

São Paulo – SP • Peruíbe – SP • Ponta Porã – MS



VSC ADVOCACIA

Avenida Aclimação, 797 – Aclimação
CEP: 01531.001 – São Paulo/SP

(11) 9.5719.5457 (11) 2679.9770 / (11) 2979.2129

www.vscgestao.com.br – contato@vscgestao.com.br



ROBERTO DUAILIBI, UM CRAQUE DA NOSSA PROPAGANDA

POR ARMANDO FERRENTINI*

A inspiração profissional que se propaga por várias gerações

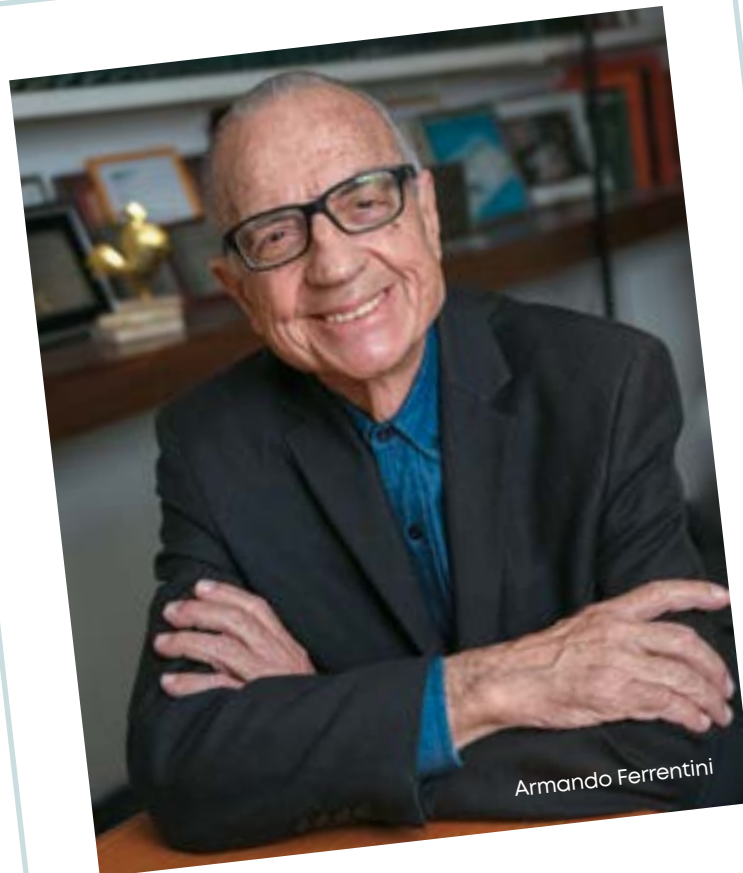


FOTO: DIVULGAÇÃO

Neste momento que antecede a Copa do Mundo da Fifa no Catar, é sempre reconfortante falar de um craque, mesmo que não seja de futebol, mas de uma atividade indispensável para o sucesso da economia dos muitos países que a praticam com altíssimas qualidade e frequência.

Refiro-me à propaganda do mundo empresarial, embora ela também possa e é praticada em outros setores da atividade humana, como vimos recentemente aqui no Brasil, no período que antecedeu às eleições presidenciais.

Através do Flavio Conti, recebi um pedido do Fouad Naime, editor da revista Carta do Líbano, com sede em São Paulo. Não pude me furtar a atender essa solicitação, pois se tratava de escrever um texto sobre um ídolo e meu amigo de muitos anos, Roberto Duailibi, profissional da comunicação publicitária que aprendi a admirar desde sempre, mas principalmente pela fundação da DPZ, sigla dos fundadores de uma das mais importantes agências de propaganda do nosso país (Duailibi, Petit e Zaragoza), que em muito contribuiu para igualar a nossa comunicação publicitária às melhores do planeta.

Muitos talentos foram contratados pela então DPZ, destacando-se entre outros o hoje internacionalmente famoso Washington Olivetto, sem falar de Neil Ferreira e outros talentos que não apenas por lá passaram. Mas posso afirmar, sem receio de errar, que a DPZ acabou se tornando uma espécie de escola de criatividade publicitária, na qual as grandes ideias dos seus colaboradores profissionais eram inspiradas na capacidade criativa dos seus três primeiros sócios fundadores.

Como talento costuma atrair talento, não demorou muito para que a DPZ inspirasse profissionais de outros setores da atividade publicitária, como Flavio Conti no atendimento e Antenor Negrini, no setor financeiro da agência.

Falando especificamente de Duailibi - pois esse foi o briefing que me passou Fouad Naime - diria que para mim, um jornalista do setor desde há muito tempo, chegava a entender que se tratava e ainda se trata de um ser com rara capacidade de compreensão e ensinamento, estimulando,

entre outras das suas glórias, o desenvolvimento da ESPM, para a qual muito contribui com a sua experiência, tornando-se integrante indispensável do Conselho Deliberativo da tradicional escola.

A ESPM fornece há décadas talentos aprimorados para o mercado que hoje poderíamos chamar de marketing brasileiro, no qual o principal destaque cabe à atividade publicitária.

A revista, me pergunta o que aprendi com Duailibi. Respondo que aproveitei dele incontáveis lições, sendo uma delas amar a profissão com fervor. Outra é a de defender com inteligência e persuasão as próprias ideias, tornando-se antes de expô-las o seu maior crítico.

Conhecer e tornar-me seu amigo foi uma das sortes da minha vida pessoal e profissional. Devo muito aos seus ensinamentos e orientações. Um almoço com ele torna-se muito mais um revigorante para o espírito do que para o estômago.

Duailibi é um craque, um grande exemplo para todos que têm o privilégio de conviver com a sua amizade.

Agradeço a Fouad Naime esta oportunidade de falar sobre Duailibi nesta importante publicação. Não poderia haver gratificação melhor para um jornalista do setor, como sou há décadas. ■

***Armando Ferrentini é diretor-presidente da Editora Referência, que lançou e edita há décadas o PROPMARK, semanário sobre a atividade publicitária**

“Devo muito aos seus ensinamentos e orientações. Um almoço com Roberto torna-se muito mais um revigorante para o espírito do que para o estômago”



Dalton Pastore

A SORTE DA PROPAGANDA BRASILEIRA

POR DALTON PASTORE*

Na DPZ, um verdadeiro polo de atração dos maiores talentos do setor

Existem algumas explicações para o sucesso de nossa publicidade, sempre reverenciada como uma das melhores do mundo. As razões sempre apontadas passam pela criatividade dos brasileiros, pela ESPM, pela competência de nossos profissionais de marketing e pela qualidade de nossos meios de comunicação.

E a essas razões, todas acertadas, eu acrescento a sorte.

Foi muita sorte da propaganda brasileira que alguns dos maiores talentos nascidos no Brasil, como Roberto Duailibi, tenham decidido ser publicitários.

Roberto teria feito enorme sucesso em

qualquer negócio de qualquer setor. Se tivesse sido banqueiro, comerciante, industrial... teria construído um império.

Mas, sorte da propaganda brasileira, ele decidiu ser publicitário e fez simplesmente uma das melhores agências do mundo.

Junto com Petit e Zaragoza, Roberto, o "D" da DPZ, fez uma agência brilhante e com a qual era muito difícil competir (pode acreditar, eu sei).

Para os publicitários da minha geração, Roberto Duailibi é mais do que uma referência.

Para mim ele é o ídolo com o qual tenho a honra de trabalhar pela valorização do ofício que tanto amamos. ■

*Dalton Pastore é presidente da ESPM

SEM DÚVIDA, O ORGULHO DOS PAIS

POR RAUL CUTAIT*

O médico e amigo, tem o conhecimento de causa e a autoridade para falar em nome de seu Wadih e dona Cecília

Pouco sabem, mas Roberto Duailibi preparava-se para cursar medicina quando, pelas ironias do destino, desviou-se para a área da publicidade, onde se tornou um ícone pela grande criatividade e posicionamento ético. Como eu, Roberto é descendente de libaneses e entusiasta da cultura e dos valores de nossos ancestrais e, posso afirmar, sua vida intensa e plural o coloca no alto patamar dos filhos de imigrantes que ajudaram a montar nosso país.

Fora os encontros constantes nas mais diversas situações, até como seu médico, tive a oportunidade de com ele ter um convívio mais intenso em duas situações específicas. Uma delas foi nas décadas de 70 e 80, quando o Hospital Sírio Libanês lutava por recursos para sua ampliação. Roberto lançou, na época, uma incisiva campanha para levantar fundos: *"Você nos dá um tijolo e nós lhe devolvemos um hospital"*. O hospital cresceu e se diferenciou, sendo uma das principais referências médicas do país e motivo de orgulho para todos os que com ele colaboraram e colaboram.

A outra situação foi mais recente, após sua eleição para a Academia Paulista de Letras, da qual tenho a honra de pertencer. Lá, Roberto cativou a todos pela sua simplicidade no relacionamento pessoal e interesse em abrir espaços para a Academia na intelectualidade paulista e brasileira.

Wadih e Cecília, seus pais, lá de cima certamente festejam o filho que tiveram! ■

*Raul Cutait é professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP, membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Paulista de Letras e cirurgião Hospital Sírio Libanês



O médico Raul Cutait

FOTOS: DIVULGAÇÃO

UMA AVENTURA!

POR CAO HERING*

O jovem estudante de Comunicação nem imaginava que a admiração pelo profissional se tornaria uma parceria de sucesso



Anos 1970. A recém-criada Faculdade dos Meios de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Famecos), reunia em Porto Alegre, somente atrás de São Paulo, a quintessência da publicidade brasileira. Era um privilégio assistir às aulas daqueles professores, renomados profissionais, vindos diretamente de fontes como MPM Propaganda, Standard, Escala e poderosos jornais do peso de “Zero Hora” e “Correio do Povo”. No entanto, durante uma aula de Criação Publicitária com Luiz Augusto Cama (Standard), soube pela primeira vez da existência de uma sigla paulista, ainda muito jovem, que fazia verdadeiro furor no mercado publicitário: DPZ. Entre seus ousados criativos estava o nome de um dos fundadores, que se tornaria rapidamente a maior referência no Brasil na instigante arte de anunciar.

1986. Sentado em frente a Roberto Duailibi, na “clean” e bem decorada sala de reuniões – no oitavo andar do prédio da DPZ na avenida Cidade Jardim em São Paulo – eu não sabia onde

colocar as mãos. Certo de que minha agência em Blumenau não passaria de um determinado ponto ante as ralas verbas locais, meti na cabeça fazer um acordo operacional com quem, àquelas alturas, já estava indiscutivelmente no topo nacional e ganhando prêmios nos mais importantes festivais do mundo. Roberto Duailibi me observava. De olhos vivos tentava descobrir se daquele fedelho de nem quarenta anos saísse alguma coisa que preste. E agora? A parceria com a DPZ durou quase uma década...

Roberto Duailibi é o cara talhado para conquistar pessoas. O leve sorriso maroto por trás da elegância nos gestos, a bondade, o bom senso nas decisões, a simpatia contagiante, além de saber descrever com humor situações de um jeito só seu, sem dúvida foram ingredientes decisivos que resultaram nessa extraordinária sigla, a DPZ. Obrigado pelas aulas e os amigos que fiz aí, especialmente o Flavio Conti, seu braço direito. Obrigado, “Herr Kommandant” Roberto, por ter podido participar dessa indescritível aventura. ■

*Cao Hering é publicitário, cronista e chargista

FOTO: DIVULGAÇÃO

O ESPAÇO IDEAL PARA INSTALAR SUA EMPRESA OU ARMAZENAR SEUS PRODUTOS.



SALAS COMERCIAIS MODULARES E ESPAÇOS PARA LOJAS E DEPÓSITOS DE DIFERENTES DIMENSÕES.

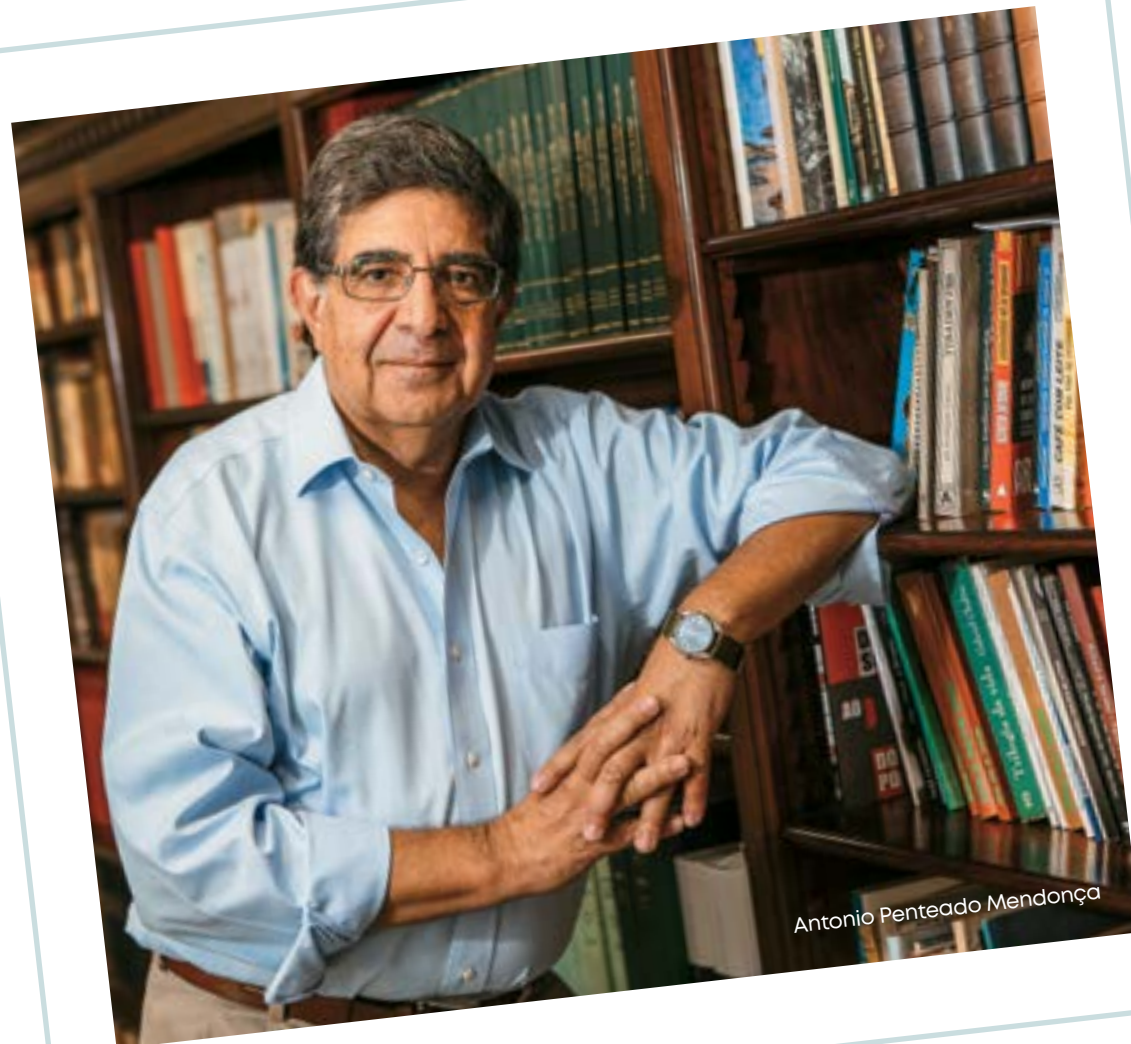
No CenterBrás-AG você encontra diversos tipos de serviços úteis para o dia a dia das empresas e de seus profissionais como Restaurantes, Correios, Agências Bancárias, Caixas Eletrônicas, Agências de Viagem e uma infraestrutura completa para a instalação de sua empresa. O estacionamento possui uma capacidade rotativa para cerca de mil carros.

>>> WWW.CENTERBRAS.COM.BR • (11) 3322-7000

MEU AMIGO ROBERTO DUAILIBI

POR ANTONIO PENTEADO MENDONÇA*

Porque tem gente que sabe que é preciso fazer e normalmente fazem bem-feito



Antonio Penteado Mendonça

FOTO: DIVULGAÇÃO

O mundo é um lugar complicado, tem gente de todos os tipos e cada um é cada um. Então, dentro da lei, não tem certo, nem errado, tem pessoas que fazem ou não fazem e é com elas que temos que lidar.

Ao longo da vida caminhamos, acertando e errando, rumo a um lugar que não sabemos qual é, nem como vamos chegar. Conhecemos pessoas de quem ficamos amigos, às vezes nos separamos e até chegamos a esquecê-las. Da mesma forma que somos esquecidos.

É assim que a vida funciona. Passa gente de todo tipo, entre elas, os que dizem que vão fazer, mas não fazem; os que batem no peito, gritam que fazem, mas também não fazem; e os que não dizem nada, simplesmente arregaçam as mangas e fazem, sem alarde, sem contar pra ninguém, sem fanfarra. Fazem porque querem fazer, ou porque sabem que precisam fazer, e normalmente fazem bem-feito.

Meu amigo Roberto Duailibi é dos que fazem. E fazem pelo prazer de fazer, de ser útil ao outro, até quando, como já aconteceu mais de uma vez, não conhecia, nem tinha qualquer ligação com o outro. Fez porque achou que devia fazer, sem esperar agradecimento ou recompensa, exceto deitar a cabeça no travesseiro e dormir com a consciência tranquila.

Eu poderia falar do Roberto Duailibi publicitário, o “D” da “DPZ”, uma das mais importantes agências de propaganda do país, responsável por formar toda uma geração de grandes profissionais que até hoje colocam o Brasil no topo da publicidade mundial. Mas isso seria chover no molhado, todo mundo conhece a DPZ e seus três sócios, Duailibi, Petit e Zaragoza, que revolucionaram e deram cara à propaganda nacional.

Também poderia falar do criador da Fundação Cultural Exército Brasileiro e do acadêmico da Academia Paulista de Letras. Porém, mais importante para este artigo é lembrar o homem sempre pronto a ajudar, a lutar o bom combate, a entrar de cabeça em empreitadas complexas,

visando não o seu lucro, mas o bem comum, a melhora da qualidade de vida de uma pessoa, ou de todo um grupo. O homem que através de seu trabalho, de sua doação, preenche uma necessidade indispensável para chegar mais próximo da felicidade.

Roberto Duailibi é meu companheiro de Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Ao longo de minha gestão como Provedor da Irmandade sua participação foi fundamental para melhorar a comunicação com a sociedade. Além disso, contribuiu diretamente para, durante a pandemia do coronavírus, angariarmos alguns milhões de reais em doações essenciais para nossos hospitais atenderem dentro das melhores condições possíveis as milhares de pessoas que nos procuraram, vítimas da doença.

Roberto Duailibi nunca esperou glória ou reconhecimento pelo que fez. Como escrevi no início, tem gente que arregaça as mangas e faz porque sabe que o certo é fazer, principalmente num país como o Brasil, onde as desigualdades sociais cobram um preço tão caro de milhões de pessoas.

Muito obrigado, Roberto. Meu imenso orgulho de ser seu amigo. ■

***Antonio Penteado Mendonça é advogado e Irmão Mesário da Santa Casa de São Paulo**

“*Roberto Duailibi é meu companheiro de Mesa Administrativa da Santa Casa. Sua participação foi fundamental para melhorar a comunicação com a sociedade*”

MENTOR DAS IDEIAS



O HOMEM CENTRO OESTE

POR JOÃO CARLOS DA SILVA*

Um ícone nacional moldado a partir de suas raízes no Brasil profundo

Roberto Duailibi é desses sul-matogrossenses que honram seu estado de nascimento. Na cidade de Aquidauana - terra também de Henry Maksoud - Duailibi nasceu e foi ganhar o mundo. Jamais virou suas costas para o Mato Grosso do Sul e para Aquidauana. Eram frequentes suas visitas. Numa delas, em Bonito, conversamos sobre o potencial turístico da região do Pantanal. Entusiasta, mostrou formas de agregar valor nas belezas naturais do lugar.

Com habilidade rara, inteligência como poucos, escolheu a publicidade e propaganda como seu mister. Fez da DPZ um marco na publicidade, propaganda e marketing no Brasil e no exterior. Ao lado de José Zaragoza, Francesc Petit e Ronald Persichetti, construiu uma das mais brilhantes carreiras profissionais no segmento. Escreveu obras influentes para o meio publicitário. Criou campanhas que marcaram época e foi premiadíssimo ao longo da carreira. Em tempos de

novela "Pantanal" na vida do brasileiro, Duailibi é uma essência do lugar em que nasceu.

Aquidauana é o Pantanal do Mato Grosso do Sul, suas belezas emblemáticas e pecuária reconhecida nacionalmente. Sua sobriedade, elegância no trato com todos, deixam-no como um referencial entre os brasileiros de insuperável dignidade. O meio da comunicação muito deve do seu sucesso ao mestre Roberto Duailibi. Através das suas geniais criações, a propaganda virou um atrativo e valorizada cada vez mais. Os prêmios conquistados lá fora são prova disso.

Roberto Duailibi é nosso orgulho e um acontecimento para a publicidade, propaganda e marketing do País. Para o Mato Grosso do Sul, um exemplo de filho e um ícone. Deu valor à sua terra natal com expressões vivas de amor e paixão. Um homem raro. ■

***João Carlos da Silva é articulista e consultor. Foi assessor ministerial na Secretária do Governo e na Presidência da República**

FOTO: DIVULGAÇÃO



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000



Um banco de gerações.
Um banco para gerações.

safra.com.br



Safra